

2ª edição | Junho 2026

SC: o Norte encontra o Norte



16 municípios, um desafio em comum:

transformar potencial em projeto para
manter o desenvolvimento da região

Reforma Tributária
vai redesenhar a
arrecadação do Norte

Gargalo logístico
o custo bilionário
do Norte





Economia Forte, Cidade Feliz.

Há 115 anos, a ACIJ estimula o associativismo e impulsiona Joinville e região.

Com quase dois mil associados – que respondem por cerca de 70% dos empregos formais da cidade –, a ACIJ consolida-se como representante da terceira maior economia da região Sul do Brasil e uma das principais entidades empresariais de todo o País.

Além das Bandeiras, a ACIJ reúne 26 núcleos empresariais e o Conselho das Entidades Patronais (CONSEP), que representa 20 sindicatos empresariais.

A atuação da ACIJ é sustentada por três pilares: o fortalecimento das empresas associadas, o desenvolvimento da economia e a qualidade de vida da comunidade.

São estas vocações que inspiram o slogan: **Economia Forte, Cidade Feliz.**



**Siga a ACIJ
nas redes sociais**



Esta publicação reúne as palestras, painéis e reflexões da segunda edição do evento “SC: o Norte encontra o Norte”, realizado no dia 30 de março de 2026, na sede da ACIJ. O fórum dobrou de tamanho, passando de 8 para 16 municípios. Lideranças dos setores público e privado, prefeitos, deputados, senadores e a vice-governadora do estado se reuniram para debater o futuro do maior polo econômico catarinense.

PATROCÍNIO:



APOIO:



CONSELHO CONSULTIVO:



SUMÁRIO

- 6** Editorial Guilherme Bertani - Presidente da ACIJ
- 8** Evolução do evento
- 9** Conexão para expansão de hospitais públicos surgiu na edição de 2025
- 10** Pesquisa Univille aponta caminhos para o desenvolvimento do Norte de SC
- 16** Araquari e Barra do Sul
- 17** Barra Velha e Campo Alegre
- 18** Corupá e Garuva
- 19** Guaramirim e Itapoá
- 20** Jaraguá do Sul e Joinville
- 21** Massaranduba e Rio Negrinho
- 22** São Bento do Sul e São Francisco do Sul
- 23** São João do Itaperiú e Schroeder
- 26** AMUNESC: a força que integra o Norte
- 28** FACISC: o poder do associativismo do desenvolvimento da região
- 30** Educação, qualificação profissional e inovação nos investimentos da FIESC
- 32** Palestra: Etapas e desafios para elaborar projetos e captar investimentos
- 34** Painel: Elaboração de projetos e captação de investimentos
- 37** O papel do Banco Mundial
- 40** Case: Exemplos de elaboração de projetos com financiamento internacional em Joinville
- 44** Educação e Cultura como vetor de desenvolvimento. O exemplo da SCAR
- 46** Painel: Impacto da Reforma Tributária na arrecadação dos municípios
- 50** Case: Masterplan de Guaramirim
- 54** Painel: Mobilidade e Infraestrutura como fator de desenvolvimento dos municípios do Norte de SC
- 60** Case: PPP - Dragagem da Babitonga
- 64** Painel: O Futuro do Norte de SC
- 70** Vice-governadora Marilisa: Norte cresce porque tem gente que acredita e faz acontecer
- 72** Senador Amin: Evento é uma maratona para pensar o futuro
- 74** Senadora Ivete: O desafio é fazermos juntos e fazermos melhor
- 76** Temas e lideranças das Bandeiras da ACIJ

EXPEDIENTE

Esta publicação apresenta os dados, as palestras e painéis da segunda edição do evento “SC: o Norte encontra o Norte”, promovido pela ACIJ e realizado na sede da entidade no dia 30 de março de 2026.

Conselho Editorial: Carolina Botelho e Ivandro Souza.

Coordenação Editorial: Silvio Simon de Matos, Simone Gehrke (6078/RS) e Brenda Pereira (6742/SC).

Produção: Logos Conexão e Conteúdo e Editora Univille

Capa: Ronaldo Diniz - Logos Conexão e Conteúdo

Projeto Gráfico e Editoração: Editora Univille

Coordenação: Silvio Simon de Matos

Secretaria: Gabriela Heidemann

Diagramação e projeto gráfico: Marisa Kanzler Aguayo

Revisão: Cláudia Morriesen

Responsáveis técnicos - Pesquisa “O Norte encontra o Norte”

Coordenador: Silvio Simon de Matos

Equipe: Henrique Budal Arins, Jani Floriano e Francisco Marti Barros

Impressão: Gráfica Tipotil. Tiragem: 2.500 exemplares.

Imagens: Carlos Júnior e divulgação dos seguintes órgãos e empresas: prefeituras (Araquari, Barra do Sul, Barra Velha, Campo Alegre, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú e Schroeder), Governo do Estado de Santa Catarina, FIESC, FACISC, Transjoi, Sicredi e Pró-Rim.

Divulgação prefeituras: Araquari, Barra do Sul, Barra Velha, Campo Alegre, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú e Schroeder.

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S276 SC: o norte encontra o norte / organização Silvio Simon de Matos. - 2. ed. - Joinville, SC : Ed. Univille, 2026.

80 p.

Palestras, painéis e reflexões da segunda edição do evento SC: o norte encontra o norte, realizado no dia 30 de março de 2026

ISBN: 978-65-87142-98-2

1. Desenvolvimento econômico. 2. Santa Catarina - Condições econômicas. I. Matos, Silvio Simon de (org).

CDD 330.98164

Elaborada por: Ana Paula Blaskovski Kuchnir - CRB 14/1401

Um Norte de oportunidades.

Um caminho para o desenvolvimento sustentável.

A Condor vem trilhando, há **97 anos**, uma história alicerçada no trabalho, na inovação e na criação de oportunidades.

Desenvolvendo talentos, valorizando competências e construindo carreiras, a empresa gera valor humano e social.





Para as pessoas, um caminho sólido de crescimento.
Para a sociedade, um horizonte de conquistas.



Acesse:

condor.ind.br

Siga a Condor nas redes sociais:

 @mundocondor  @mundocondor
 /mundocondor  Condor S/A



Guilherme Bertani
Presidente da ACIJ

UM ENCONTRO PARA COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS E ALINHAR PRIORIDADES

O Norte de Santa Catarina sempre foi reconhecido pela força do trabalho, pela diversidade econômica e pela capacidade de transformar desafios em desenvolvimento. Mas nenhuma região mantém seu protagonismo apenas pela inércia do passado. Crescer exige visão, articulação e, sobretudo, disposição para construir caminhos em conjunto.

Foi com este espírito que nasceu o “SC: o Norte encontra o Norte”. Mais do que um evento, este movimento representa a convicção de que o desenvolvimento regional se fortalece quando setor produtivo, poder público, universidades e entidades representativas sentam à mesma mesa para dialogar, compartilhar experiências e alinhar prioridades.

Ao reunir prefeitos, lideranças empresariais, representantes do governo do estado, parlamentares, instituições de pesquisa e entidades como ACIJ, FACISC, FIESC e AMUNESC, esta edição reafirmou a importância estratégica do Norte catarinense para Santa Catarina e para o Brasil. Uma região que cresce acima da média nacional, mas que

“O Norte de Santa Catarina possui talento, capacidade empreendedora e vocação para seguir crescendo. Mas o futuro que desejamos depende da nossa capacidade de continuar unidos, planejando, dialogando e construindo soluções coletivas para uma região cada vez mais forte, inovadora e preparada para os desafios do amanhã.”

compreende que desenvolvimento sustentável não acontece por acaso. Ele exige planejamento, cooperação e capacidade de antecipar o futuro.

Os debates realizados ao longo desta jornada mostraram que temos enormes potencialidades a explorar. Nossa diversidade econômica, formada por indústrias, serviços, comércio, tecnologia, logística e operações portuárias, é um diferencial competitivo raro. Ao mesmo tempo, as diferentes realidades entre os municípios revelam oportunidades complementares, capazes de ampliar ainda mais a força regional quando trabalhadas de forma integrada.

Também ficou evidente que o planejamento de longo prazo é indispensável para mantermos a competitividade, atraindo investimentos, gerando empregos de qualidade, promovendo inovação e fortalecendo a justiça social. O desenvolvimento regional precisa estar conectado às vocações de cada cidade, respeitando suas características e criando condições para que empresas, pessoas e comunidades prosperem juntas.

Outro aspecto fundamental deste encontro foi a compreensão de que o diálogo entre iniciativa privada e poder público precisa ser permanente. As regiões mais desenvolvidas do mundo avançaram justamente porque conseguiram alinhar estratégia, infraestrutura, políticas públicas e ambiente de negócios.

As reflexões compartilhadas nas palestras e painéis não se encerram aqui. Elas se transformam em sementes para novos projetos, novos investimentos e novas políticas de desenvolvimento. O material reunido nesta publicação é parte desse legado: um registro das ideias, experiências e perspectivas debatidas ao longo do evento, que poderão inspirar gestores, lideranças e instituições nos próximos anos.

ORGANIZADORES ABORDAM EVOLUÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DE SC: O NORTE ENCONTRA O NORTE



Ivandro de Souza

Diretor de Relacionamento com o Associado da ACIJ



O evento tornou-se mais robusto em 2026. Criamos um Conselho Consultivo, formado pelas principais entidades associativistas que representam as empresas no estado, a FACISC e a FIESC, e trouxemos também a associação dos municípios do Norte, a AMUNESC. Com a vinda destas entidades, ampliamos de 8 para 16 o número de municípios abrangidos, reunindo neste fórum lideranças empresariais e políticas de Araquari, Barra do Sul, Barra Velha, Campo Alegre, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú e Schroeder.”



Carolina Botelho

Diretora Administrativa da ACIJ



Nesta 2ª edição, realizamos uma curadoria da programação baseada nas demandas das empresas e dos municípios identificada na pesquisa qualitativa realizada pela Univille com as associações empresariais e os prefeitos dos 16 municípios. Trouxemos painéis sobre Projetos e Captação de Investimentos, Reforma Tributária, Mobilidade e Infraestrutura e Futuro do Norte de SC, e cases relevantes da região, como investimentos com recursos de agentes externos realizados por Joinville, parcerias entre governos e iniciativa privada para o Masterplan de Guaramirim (prefeitura e empresários) e a Dragagem da Baía Babitonga (Porto Itapoá, Porto de São Francisco do Sul e governo do estado).”



CONEXÕES PARA VIABILIZAR EXPANSÃO DA MATERNIDADE DARCY VARGAS E DO HOSPITAL SÃO JOSÉ COMEÇARAM NO EVENTO DE 2025

O projeto para a ampliação da Maternidade Darcy Vargas e do Hospital Municipal São José, em Joinville, entrou em fase de desdobramentos práticos com a assinatura do contrato de desapropriação de um terreno de 17,9 mil metros quadrados pelo governo do estado de Santa Catarina. O avanço é resultado de uma articulação iniciada em março de 2025, durante a primeira edição do evento “SC: o Norte encontra o Norte”, quando o diretor da maternidade, Fábio André Correia Magrini, apresentou a proposta ao então prefeito de Joinville, Adriano Silva.

Após o alinhamento inicial, as tratativas avançaram para a sugestão de compra do terreno vizinho à maternidade, permitindo a expansão conjunta das duas estruturas de saúde. A proposta recebeu o aval da Superintendência dos Hospitais Públicos de Santa Catarina e foi encaminhada pelo prefeito ao governador Jorginho Mello. Em dezembro de 2025, estado e município formalizaram um protocolo de intenções para viabilizar o espaço.

O diretor da instituição destaca que o desenvolvimento da proposta contou com o apoio de entidades empresariais e civis, como ACIJ, Ajorpeme, CDL, Acomac e OAB. A articulação política reuniu também os vereadores de Joinville e a bancada da região Norte na ALESC.

Com a nova estrutura, a Maternidade Darcy Vargas vai assumir o atendimento à saúde da mulher em Joinville de forma integral, com ênfase na área de ginecologia e

ampliação das atividades em mastologia e oncologia. Os estudos técnicos iniciais apontam para a construção de uma nova edificação de pelo menos seis andares, conectada ao prédio atual por meio de uma passarela sobre a rua Dr. Plácido Gomes.

AMUNESC avança em tratativas com o Banco Mundial nos EUA

Em maio deste ano, a AMUNESC, representada pelo prefeito de Itapoá, Jeferson Rubens Garcia, e a secretária executiva Simone Schramm, integrou missão internacional do governo de Santa Catarina em Nova Iorque e Washington, nos Estados Unidos, para avançar em articulações históricas para o Norte catarinense.

O ponto alto da missão ocorreu em reuniões no Banco Mundial, frutos dos desdobramentos da segunda edição do evento “SC: o Norte encontra o Norte”.

Simone apresentou o escopo do programa regional INOVAMUNESC, resultando no compromisso do Banco Mundial em apoiar tecnicamente a elaboração dos Termos de Referência para as ações de mobilidade do projeto.

Paralelamente, o prefeito Jeferson Garcia expôs a futura Ponte da Vigorelli (Vila da Glória), na Baía da Babitonga. A equipe técnica do banco sinalizou interesse em avaliar o apoio financeiro e confirmou que vai acompanhar o estudo de viabilidade em andamento.

PESQUISA DA UNIVILLE IDENTIFICA PROJETOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORTE DE SC



Esse trabalho com certeza vai contribuir muito, norteadando projetos e ações para fomentar o desenvolvimento da nossa região. Parabenizo à ACIJ por, mais uma vez, demonstrar o seu protagonismo ao propor um diálogo qualificado com os 16 municípios das regiões de abrangência desta pesquisa. O nosso compromisso institucional é garantir que o conhecimento produzido no meio acadêmico continue gerando impacto social real.”

Alexandre Cidral

Reitor da Univille

Em parceria técnica com a Univille, quatro pesquisadores desenvolveram um estudo qualitativo nos 16 municípios com os seguintes objetivos:

- Escutar autoridades públicas municipais e das associações empresariais do Norte catarinense para entender os tipos de projetos necessários e que estão em avaliação para execução nesses municípios.
- Entender as dificuldades existentes para se fomentar/elaborar esses projetos.

Metodologia e objetivos

34
entrevistas

Realizadas no primeiro trimestre de 2026

Uso de *software online* e *Inteligência Artificial* para suporte na análise

Participaram desse processo lideranças empresariais e prefeitos de Araquari, Barra do Sul, Barra Velha, Campo Alegre, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú e Schroeder, e gestores da AMUNESC e AMVALI.

O roteiro com perguntas abertas abordou temas como:

- Elaboração de projetos e captação de investimentos
- Reforma Tributária
- Mobilidade e infraestrutura
- Futuro do Norte

A pesquisa combinou as entrevistas, realizadas a partir de um roteiro semiestruturado, com análise de cenários por ferramentas tradicionais, softwares especializados e inteligência artificial. As próximas páginas concentram os resultados que indicam os caminhos e desafios para o Norte catarinense.

ACESSE O RESULTADO DA PESQUISA:



Equipe de pesquisa Univille



Prof. Dr. Silvio Simon
Coordenador da pesquisa



Profa. Dra. Jani Floriano
Pesquisadora



Prof. Dr. Henrique Arins
Pesquisador



Francisco Barros
Pesquisador

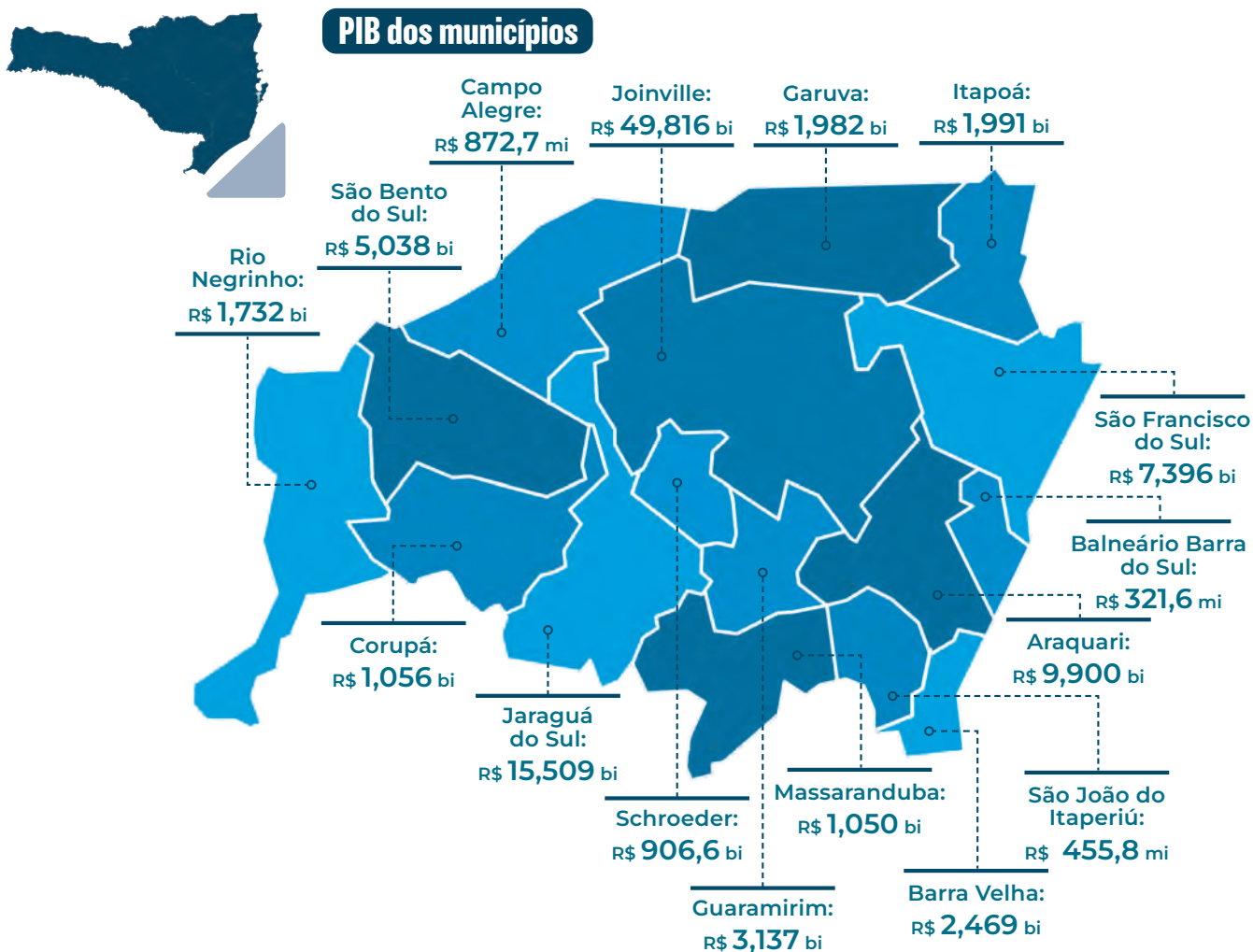
EIXOS ECONÔMICOS

Dados compilados pela pesquisa mostram que os 16 municípios têm 1,53 milhão de habitantes (estimativa de 2025) e mais de 82 mil empresas (2023). Juntos, somam um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 103,6 bilhões (2023), aproximadamente 20,2% da riqueza gerada em Santa Catarina.

A pujança é resultado de um sistema territorial integrado, com alto grau de complementaridade econômica, classificado pela pesquisa em cinco eixos.

“Essa diversidade de contextos empresariais que nós temos nestes municípios é o retrato da pesquisa. Os cinco eixos que nós temos dentro deste contexto econômico percorrem características essenciais destes municípios.”

1. Núcleo Metropolitano-Industrial de grande escala, liderado por Joinville;
2. Polo Manufatureiro de Alta Produtividade, liderado por Jaraguá do Sul;
3. Corredor Portuário-Logístico em consolidação e expansão, com protagonismo de São Francisco do Sul, Itapoá, Araquari e Garuva;
4. Eixo Industrial Tradicional no Planalto Norte, representado por São Bento do Sul e Rio Negrinho;
5. Conjunto de municípios complementares com diferentes graus de interação produtiva, residencial, agroindustrial, turística e ambiental.





PROJETOS PRONTOS — E A FALTA DELES

Um diagnóstico recorrente foi o déficit de projetos para captar recursos via emendas parlamentares e outras fontes. Municípios menores, com equipes enxutas, concentram seus técnicos nas demandas do dia a dia — construção de salas de aula, postos de saúde, pavimentação — e raramente conseguem manter um banco de projetos estratégicos atualizado.

A pesquisa apontou ainda a escassez de profissionais de engenharia e arquitetura como barreira estrutural, além da morosidade de órgãos públicos na aprovação de projetos.

Nesse cenário, as associações municipais surgem como solução. Os próprios prefeitos foram enfáticos: os consórcios já em operação pelas associações são essenciais para sustentar a elaboração, captação e execução de projetos nos municípios.

O coordenador da pesquisa, Sílvio Simon, destaca que o protagonismo das associações é um motor para o futuro e que o caminho passa por fortalecer ainda mais esses consórcios, especialmente a partir das micro regionalidades identificadas na pesquisa. “Essa é uma grande perspectiva que trazemos enquanto pesquisadores. É importante pensarmos nisso, entender as ondas de crescimento e arrecadação para organizar cidades e desenvolver projetos que deem sustentação para o processo”, diz Simon.

“*A reforma tributária apareceu como fonte de inquietação em todos os municípios.*”

O turismo como resposta

A migração da tributação do local de produção para o de consumo preocupa especialmente as cidades industriais, que temem perda de receita sem garantia de compensação pelos fundos federais.

A resposta que emergiu das entrevistas foi quase unânime: fomentar o turismo como motor de consumo local. Esse fator se mostra consistente, fazendo-se presente em diferentes municípios. De Joinville a Campo Alegre, passando por São Francisco do Sul, Itapoá e Rio Negrinho, o turismo foi citado como eixo estratégico de arrecadação e desenvolvimento.

MOBILIDADE, ENERGIA E O GARGALO DE SEMPRE

Em relação aos fatores que podem impactar ou não o desenvolvimento da região, a pesquisa tentou ir além do diagnóstico conhecido sobre estradas – e conseguiu ampliar o olhar. Além dos gargalos nas rodovias 280 e 101, que cortam municípios e concentram fluxo de carga e pessoas, surgiram preocupações com oferta de energia elétrica para novos negócios, saneamento básico (com prazo do marco regulatório em 2033 pressionando prefeituras a buscar concessões e PPPs) e segurança pública com uso de tecnologia compartilhada.

O projeto Via Mar, cuja ordem de serviço para estudo de impacto ambiental foi assinada na edição do evento no ano passado, foi citado por múltiplos prefeitos como referência de integração regional. Já o aproveitamento da ferrovia, hoje utilizada apenas para o deslocamento de cargas, foi sugerido tornar-se também um sistema de transporte de passageiros.

de-obra técnica especializada, o que afeta a capacidade de fazer projetos em

as e com muitas de de rotina;

sociedades regionais municípios são estabelecidos consórcios que atuam na
ptação e execução

ça clara da AMU LI o propulsoras de elaboração e captação
las assumem u

a prefeituras já e estruturando áreas voltadas a gestão de dados
ão de projetos e a to.





O SUCESSO DA REGIÃO VIRÁ DE UM ESFORÇO COLETIVO

Na visão de futuro que apareceu nas entrevistas, dois movimentos se destacam: a transição da indústria fabril tradicional para serviços de alta tecnologia e logística especializada, e a consolidação do turismo como vetor de arrecadação e qualidade de vida. A escassez de mão de obra e habitação foi apontada como desafio urgente para sustentar o crescimento — e a formação de jovens, inclusive em inteligência artificial, como investimento inadiável.

A grande aposta dos pesquisadores está na micro-regionalidade: consórcios formados a partir de afinidades territoriais e econômicas entre municípios vizinhos, capazes de compartilhar projetos, equipes e estratégias. Para Simon, é nessa escala — menor que a região, maior que o município — que estão as maiores oportunidades de transformação do Norte catarinense.

“O sucesso da região virá de um esforço coletivo. De alguma maneira, esta coletividade tem que entrar em ação para os pilares contextualizados nesta pesquisa possam representar futuros realmente palpáveis e promissores”, destaca o pesquisador.

ARAQUARI

PIB R\$ 9,9 bi

(2023) + 83,5% em 10 anos

População: 45.283 habitantes
(Censo 2022)



Vejo que uma dificuldade que não é só da prefeitura de Araquari, mas da maioria, é a execução dos projetos. Temos uma boa equipe de planejamento, mas para elaborar os projetos ela não é suficiente e acabamos contratando de fora. E a captação de recursos está intimamente ligada à elaboração de projetos. Por outro lado, vejo que o setor público precisa atuar com agilidade, de modo a contribuir para que os municípios possam receber novos empreendimentos e se desenvolver.”

Ludgero Jasper Junior, prefeito de Araquari



BARRA DO SUL

PIB R\$ 0,32 bi

(2023) + 52,9% em 10 anos

População: 14.912 habitantes
(Censo 2022)



Nosso compromisso é preparar o município para o futuro, com planejamento responsável e investimentos em obras estruturantes. Avançamos na elaboração do projeto de um terceiro acesso ao município, ligando a BR-101 a Balneário Barra do Sul, uma iniciativa fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a mobilidade urbana. Também reestruturamos a Secretaria de Desenvolvimento, em parceria com o SEBRAE, para oferecer mais apoio aos empreendedores locais e criar oportunidades para novos investimentos.” - Ademar Borges, prefeito de Balneário Barra do Sul



BARRA VELHA

PIB R\$ 2,4 bi

(2023) + 48,1% em 10 anos

**População: 45.369 habitantes
(Censo 2022)**



Barra Velha passa por um intenso processo de verticalização. Atualmente, mais de 40 empreendimentos aguardam aprovação. Diante desse cenário, o governo municipal tem trabalhado para ampliar e modernizar a infraestrutura da cidade. O município entregou um novo PA 24h e trabalha na formalização de um convênio com o Hospital São José, de Jaraguá do Sul. Também está em tratativas para a construção da nova Ponte Pênsil do bairro Quinta dos Açorianos. Na infraestrutura das praias, trabalha em um projeto de conexão da Avenida Beira Mar entre os bairros Tabuleiro e Itajuba.” - Daniel Pontes da Cunha, prefeito de Barra Velha

CAMPO ALEGRE

PIB R\$ 0,8 bi

(2023) + 59,1% em 10 anos

**População: 12.501 habitantes
(Censo 2022)**



A prefeitura tem uma equipe de administração e planejamento, que, junto com outros profissionais, atua na organização e na elaboração de projetos. Pensando no agora e no futuro, Campo Alegre tem uma forte inclinação turística, que no momento está em evolução e temos projetos em desenvolvimento. E, dentro desse mercado, vemos muitos condomínios residenciais surgirem por aqui. Por conta dessas iniciativas, ter rodovias adequadas para a circulação de pessoas é fundamental para o desenvolvimento do município.” - Rubens Blaszkowski, prefeito de Campo Alegre



CORUPÁ

PIB R\$ 1,056 bi

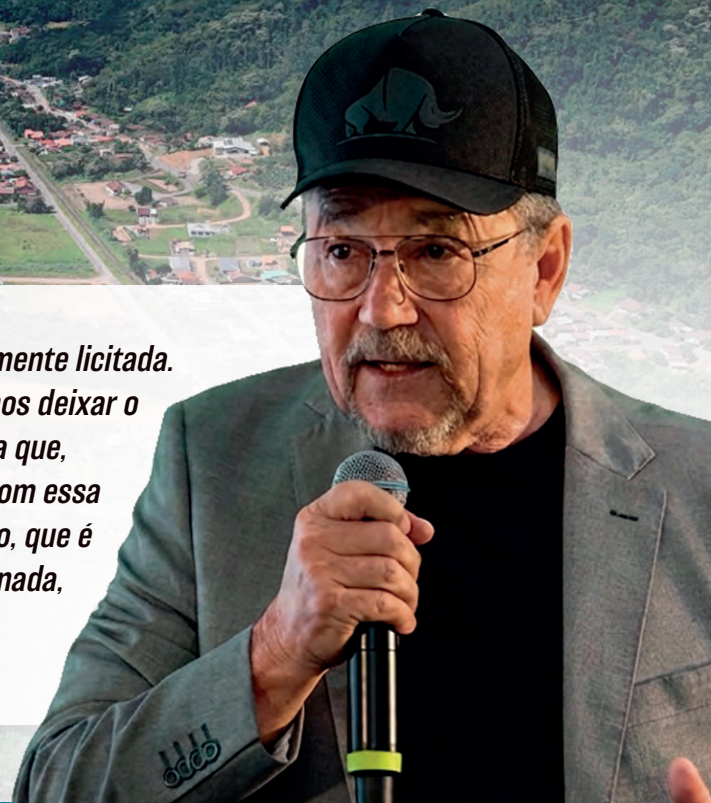
(2023) + 64% em 10 anos

População: 15.267 pessoas
(Censo 2022)



Temos uma ferrovia de 170 quilômetros que vai ser novamente licitada. A concessão vai acontecer em março de 2027, não podemos deixar o trem passar dessa vez. Estamos com um documento para que, nesse edital, seja incluído o transporte de passageiros. Com essa densidade populacional que nós temos e com esse acervo, que é nosso, que não precisamos desapropriar absolutamente nada, nós temos um metrô de superfície pronto.”

Eddy Eipper, prefeito de Corupá



GARUVA

PIB R\$ 1,982 bi

(2023) + 63% em 10 anos

População: 18.545 pessoas
(Censo 2022)



Entendemos que o poder público deve fazer sua parte para ajudar quem trabalha e gera emprego. Por isso, estamos executando a ligação entre Garuva e Joinville pela avenida Celso Ramos. É uma obra importante para a mobilidade, para a segurança e o desenvolvimento de toda a região. Sempre digo que uma cidade não cresce sozinha. O empresário tem um papel fundamental nesse processo. Em Garuva, valorizamos quem investe, quem acredita no nosso município e ajuda a construir o nosso futuro.” - Plotino Bitencourt, prefeito de Garuva



GUARAMIRIM

PIB R\$ 3,1 bi
(2023) + 51% em 10 anos
46.711 habitantes
(Censo 2022)



Quando nós assumimos, a primeira coisa que fizemos foi voltar com o Conselho de Desenvolvimento Municipal e iniciar o Masterplan. Um bom plano, sem investir, não tem êxito. Coloquem Guaramirim no radar. Deixem um bom recurso para investir lá porque eu tenho certeza que vocês vão sair muito felizes com o retorno de investimento que vão ter.”

Adriano Zimmermann, prefeito de Guaramirim

ITAPOÁ

PIB R\$ 1,9 bi
(2023) + 77,1% em 10 anos
30.750 habitantes
(Censo 2022)



Itapoá é uma das cidades que mais cresce em Santa Catarina e com isso surgem novos desafios, principalmente de mobilidade urbana. Temos uma grande missão: organizar a cidade para o presente e para o futuro. E precisamos garantir que essa fluidez aconteça de forma integrada, tanto para a Itapoá balneária, quanto para a Itapoá portuária. Estamos trabalhando com planejamento e responsabilidade para garantir segurança e qualidade de vida para quem vive aqui, porque mobilidade não é só trânsito, é sobre cuidar das pessoas.”

Jeferson Rubens Garcia, prefeito de Itapoá

JARAQUÁ DO SUL

PIB R\$ 15,5 bi

(2023) + 54,5% em 10 anos
182.660 habitantes
(Censo 2022)



Estamos encaminhando quatro Parcerias Público-Privadas. Uma é de iluminação pública e cidades inteligentes. Temos outra que começou no mandato anterior, de limpeza pública e de parque. Uma que começamos em fevereiro de 2025, para um novo centro administrativo de Jaraguá do Sul, e outra esse ano, juntando o que é pavilhão de eventos, arena e os demais pavilhões administrados pelo município. Queremos fazer tudo isso numa PPP e tirar essa burocracia do público.” - José Jair Franzner, prefeito de Jaraguá do Sul



JOINVILLE

PIB R\$ 49,8 bi

(2023) +49,5% em 10 anos
616.317 habitantes
(Censo 2022)



Joinville é um polo de inovação que irradia oportunidades para todo o Norte catarinense. Com fortes investimentos em tecnologia, educação e novos modelos de negócios, nos consolidamos como um motor econômico regional. Nosso ecossistema atrai talentos de cidades vizinhas e impulsiona toda a cadeia produtiva, porque acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento acontece em rede. Quando Joinville prospera, levamos toda a nossa região rumo a um futuro mais forte e competitivo.”

Rejane Gambin, prefeita de Joinville

MASSARANDUBA

PIB R\$ 1,05 bi
(2023) + 51,7% em 10 anos
17.162 habitantes
(Censo 2022)

“*Precisamos qualificar a área de projetos da prefeitura, principalmente com a contratação de profissionais para a equipe técnica, engenheiros e arquitetos. Isso é decisivo para que possamos atender demandas mais cotidianas, incluindo pavimentação de ruas, por exemplo. Somos um município que, após a conclusão da SC-414, teremos estradas facilitando a logística com várias cidades, com destaque para o litoral, onde também estão os portos, nos dando um posicionamento estratégico para diferentes perfis de negócio.*” - Moacir Kasmirski, prefeito de Massaranduba

RIO NEGRINHO

PIB R\$ 1,9 bi
(2023) + 43,9% em 10 anos
30.750 habitantes
(Censo 2022)

“*Estou na minha segunda gestão, após ter sido reeleito. Um dos pilares da minha administração tem sido o desenvolvimento de uma equipe de projetos, voltada ao desenvolvimento de iniciativas para a cidade, tanto na área de desenvolvimento econômico e social, mas, principalmente de projetos estruturantes, como pavimentação, acessibilidade, mobilidade urbana e reforma dos prédios públicos. Além da nossa equipe, cabe destacar o apoio fundamental da nossa associação de municípios, a AMUNESC, que contribui muito em projetos que são mais complexos.*”
Caio César Treml, prefeito de Rio Negrinho

SÃO BENTO DO SUL

PIB R\$ 5,03 bi

(2023) + 37,9% em 10 anos

83.277 habitantes

(Censo 2022)



Estamos dando um passo importante para o futuro da nossa cidade. Iniciamos a estruturação de uma Parceria Público-Privada para modernizar todo o sistema de iluminação pública com a substituição de mais de 14 mil pontos de tecnologia LED e implantação de sistemas inteligentes de gestão. A iniciativa conta com o apoio técnico do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, o BRDE, e busca mais eficiências energéticas, segurança para a população e sustentabilidade para o nosso município.” - Antonio Joaquim Tomazini, prefeito de São Bento do Sul



SÃO FRANCISCO DO SUL

PIB R\$ 1,982 bi

(2023) + 51,8% em 10 anos

População: 18.545 pessoas

(Censo 2022)



São Francisco do Sul vive uma transformação concreta. Nos últimos anos, viramos um verdadeiro canteiro de obras. Já são mais de 40 quilômetros de asfalto, quase 100 ruas pavimentadas em todos os bairros. Avançamos na qualidade dos espaços públicos, com cinco praias revitalizadas, abrigos de ônibus instalados e placas de identificação de ruas. Na Enseada, concluímos duas etapas importantes de revitalização da orla e já estamos caminhando para a terceira. Estamos avançando com projetos importantes no nosso horizonte, para seguir transformando nossa cidade, deixando mais conectada, mais eficiente e preparada para o futuro.” - Godofredo Gomes Moreira Filho, prefeito de São Francisco do Sul



SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ

PIB R\$ 0,4 bi
(2023) + 71,2% em 10 anos
4.463 habitantes
(Censo 2022)



A Via Mar, uma rodovia planejada pelo governo do estado, será de extrema importância para toda a região. Essa rodovia vai nos ajudar muito a alavancar o município e fazer com que o crescimento aconteça. Em 2025 e 2026 já tivemos pedidos de viabilidade para mais de 10 mil lotes na cidade. Mostra o quanto São João do Itaperiú está sendo vista.” - Rovâni Delmonego, prefeito de São João do Itaperiú

SCHROEDER

PIB R\$ 0,9 bi
(2023) + 53% em 10 anos
População: 20.061 habitantes
(Censo 2022)



Fazer planejamento é um passo fundamental para o setor público. Tudo que nós precisamos e entendemos que é necessário para a cidade, tem que se planejar já, para que aconteça no futuro. Temos um volume bem importante de novos lotes aprovados para serem ocupados no município, o que exige do poder público processos relacionados à urbanização. Em relação à mobilidade urbana, precisamos pensar de forma conjunta, encontrando alternativas que contribuam para manter o crescimento e o desenvolvimento da região.” - Jair Bridaroli, prefeito de Schroeder

O NORTE UNIDO PELO NOVO COMPLEXO HOSPITALAR DA PRÓ-RIM



A Fundação Pró-Rim busca viabilizar a construção de um Complexo Hospitalar - Referência em Transplante para ampliar o atendimento aos pacientes com doenças renais. No “SC: o Norte encontra o Norte”, a entidade conversou com representantes políticos e empresariais, apresentando a todos o projeto.

Mais do que uma obra de infraestrutura, o projeto foi recebido como uma solução estratégica para gargalos críticos do setor público, como a recorrente superlotação das unidades de saúde, proporcionando novos leitos SUS para a região.

“Foi uma ótima oportunidade para explicarmos nosso projeto. Com o apoio da classe empresarial e política, poderemos dar cada vez mais qualidade de vida aos nossos pacientes renais e atender outras demandas do SUS”, avaliou o presidente da Pró-Rim, Maycon Truppel Machado.

A relevância do projeto foi oficializada por meio de um documento entregue ao governador Jorginho Mello. O documento, assinado por prefeitos e parlamentares do Norte catarinense, reconhece a Pró-Rim como o pilar para a expansão dos transplantes em Santa Catarina, bem como uma alternativa para ampliação de leitos SUS em Joinville e região Norte.

O projeto também reforça o pilar da saúde do PEDEM - Planejamento Estratégico de Joinville, em tornar a região uma referência nas mais diversas especialidades médicas, movimentando o turismo de serviços.

A adesão das lideranças reforça a necessidade estratégica de incluir a viabilização deste complexo no plano de governo da próxima gestão a ser eleita pelos catarinenses, garantindo que o projeto seja tratado como uma prioridade de Estado para o período 2027-2030.



Complexo Hospitalar

O projeto do hospital já está aprovado e será construído junto à unidade da Pró-Rim Joinville, no bairro Iririú. O complexo terá 7,5 mil metros quadrados (m²) de área construída, com 4 salas cirúrgicas de alta complexidade e uma ambulatório e 93 leitos especializados.

Com a busca ativa por recursos estaduais e federais, a Pró-Rim reafirma seu compromisso de décadas: salvar vidas em tudo o que faz.



VOCÊ
CRESCER,
SANTA CATARINA
CRESCER!



ACESSE O SITE AQUI

PROGRAMAS DE
INCENTIVO

AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇO



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS

AMUNESC: A FORÇA QUE INTEGRA O NORTE



A Associação de Municípios do Nordeste de Santa Catarina (AMUNESC) consolida sua posição como o braço técnico e estratégico de uma região que, embora compacta em número de municípios, é gigante em representatividade. Composta por nove cidades que integram o Planalto Norte e o Litoral – Rio Negrinho, São Bento do Sul, Campo Alegre, Garuva, Itapoá, Joinville, Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul –, a associação representa cerca de um milhão de habitantes. Sob a presidência de Caio César Treml, a entidade foca na diversidade econômica local, unindo a tradição moveleira e o turismo rural da Serra à potência industrial e portuária do litoral.

“O desenvolvimento da região Norte passa pela articulação entre o setor público e o setor produtivo, pela troca de experiências e pela construção de agendas comuns. Ao apoiar essa iniciativa, a AMUNESC cumpre seu papel de fomentar debates estratégicos, incentivar a cooperação entre os municípios e contribuir para decisões mais alinhadas com a realidade econômica e social.”
Simone Schramm, secretária executiva da AMUNESC

Um dos pilares fundamentais da gestão é a recuperação fiscal dos municípios, capitaneada pela secretária executiva da entidade, Simone Schramm, e a capacidade de transformar

demandas em projetos viáveis. A associação atua na elaboração e execução de projetos executados pelos próprios municípios e outros que buscam suporte direto do governo estadual, garantindo que o planejamento se transforme em obras concretas. Em 2025, os projetos de infraestrutura lideraram a procura técnica, representando 58% das solicitações.

“Queremos vender essa região para fora do Brasil, para o Brasil todo, para trazer cada vez mais investimentos, pensando em mobilidade urbana e em meio ambiente.” - Caio César Treml, presidente da AMUNESC e prefeito de Rio Negrinho

Durante o fórum “SC: o Norte encontra o Norte”, a AMUNESC se reuniu com o gerente do Banco Mundial, Carlos Bellas Lamas, em uma nova rodada estratégica em busca de investimentos para o programa INOVAMUNESC, uma iniciativa da associação para modernizar a região. O objetivo é criar um selo de identidade regional para atrair investimentos internacionais, com foco em resiliência climática, desenvolvimento econômico e mobilidade urbana.

Este movimento já rendeu frutos estratégicos, como o aporte de R\$ 10 milhões do Governo do Estado para o desenvolvimento técnico das propostas e a abertura de rodadas de negociação com o Banco Mundial. O objetivo é viabilizar soluções de transporte intermodal, incluindo o uso de BRT com ônibus elétricos e a integração de passageiros via trilhos.



PESQUISA APLICADA

Conhecimento, resultado e inovação
para o seu negócio

Pós-Graduação Univille

Integre sua empresa a esse ecossistema

univille.br/ppg



Mestrados e
Doutorados



O PODER DO ASSOCIATIVISMO NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

A região Norte de Santa Catarina ocupa posição estratégica no desenvolvimento econômico do Estado e do país. Com dois portos fundamentais para o escoamento da produção brasileira, em São Francisco do Sul e Itapoá, a região reúne vocação industrial, força logística, turismo consolidado e elevada qualidade de vida. É uma região pujante, que cresce acima da média em diversos indicadores e contribui diretamente para o fortalecimento da economia catarinense.



Ao mesmo tempo em que apresenta um PIB elevado e atrai investimentos, o Norte enfrenta desafios importantes. A falta de mão de obra e a questão da moradia e habitação já impactam diretamente a competitividade regional. Outro gargalo está na infraestrutura logística, especialmente nos trechos das BRs 101 e 280, fundamentais para a mobilidade de pessoas e para o transporte de cargas.

Dentro deste cenário, o Sistema FACISC atua de forma integrada com as associações empresariais dos municípios da região Norte, fortalecendo o diálogo regional, a representatividade e a construção conjunta de soluções. O movimento Voz Única tem papel importante neste processo ao aproximar lideranças empresariais, prefeitos e entidades em torno de pautas prioritárias para o desenvolvimento regional.

Além de Joinville, maior cidade da região e reconhecida nacionalmente como Cidade da Dança, é importante destacar a atuação de municípios como Jaraguá do Sul, Corupá, Guaramirim, Massaranduba, São Francisco do Sul, Araquari, Schroeder, Itapoá e Garuva, que possuem associações empresariais atuantes e conectadas ao desenvolvimento local.

O fortalecimento regional também passa pela integração com os municípios do Planalto Norte, como Campo Alegre, São Bento do Sul e Rio Negrinho. São regiões que se complementam economicamente e mostram que o desenvolvimento acontece de forma mais consistente quando há cooperação, planejamento e visão conjunta.

A integração entre prefeituras, associações empresariais e lideranças regionais é fundamental para o avanço das cidades. Quando o poder público e o setor produtivo trabalham alinhados, é possível criar ambientes mais competitivos, atrair investimentos, gerar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da população. O Sistema FACISC acredita nesta construção coletiva como caminho para fortalecer não apenas municípios individualmente, mas toda a região Norte e o Planalto Norte catarinense.

Paulo Chiodini

Vice-presidente Regional
Norte da FACISC

A TOTVS possui soluções que resolvem o dia-a-dia de milhares de empresas, no Brasil

Automatize processos, integre setores e tome decisões inteligentes com o ecossistema de tecnologia líder de mercado.



Aponte a câmera para o QR Code e descubra como a **TOTVS SC** pode acelerar os resultados da sua empresa.

47 3431.8500

santacatarina.totvs.com

 **TOTVS**

Santa Catarina



EDUCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO SÃO DESTAQUES NOS INVESTIMENTOS DA FIESC NO NORTE SC

O Norte de SC é uma região de grande desenvolvimento econômico, e a indústria é responsável por uma parcela muito significativa desta riqueza. Dados do Observatório da FIESC estimam que a regional Norte-Nordeste, formada por seis municípios, pode ampliar seu PIB de R\$ 80,2 bilhões (em 2025) para R\$ 100,5 bilhões até 2030.

Apesar do potencial econômico, a região enfrenta desafios na formação e retenção de mão de obra, com demanda de mais de 44 mil trabalhadores para a indústria até 2027 e a necessidade de tornar o setor mais atrativo para os jovens.

Precisamos atrair e reter talentos, e um dos caminhos é qualificar a aprendizagem industrial. A FIESC está investindo nesta capacitação. Em Joinville, temos hoje mais de 100 turmas do SENAI em qualificação profissional. Estamos investindo também na Escola SESI de Referência e nos institutos.

Estamos trabalhando junto às autoridades políticas para que sejam viabilizadas obras de logística e infraestrutura, fundamentais para o crescimento da indústria. A Baía Babitonga está sendo preparada para receber os maiores navios disponíveis no mercado, mas temos um problema sério de estrangulamento das rodovias para escoar os produtos fabricados na região e receber mercadorias importadas.

Temos planejado para quatro anos R\$ 1 bilhão de investimentos, incluindo o que está sendo feito pela Petrobrás nos laboratórios do Centro de Inovação. Estamos aportando recursos também na Escola SESI de Referência, nas escolas do SENAI e no SESI Saúde.

O poder público tem sido importante parceiro da FIESC na área de educação. Estamos desenvolvendo com a prefeitura de Joinville o contraturno para crianças e, com o governo do estado, o contraturno do ensino fundamental. Estas iniciativas são importantes não só para a indústria, mas para a sociedade como um todo.

Mais do que acompanhar o crescimento econômico do Norte catarinense, a FIESC busca atuar como agente de transformação para sustentar o desenvolvimento da região no longo prazo.

Investimentos em educação, qualificação profissional, inovação, saúde e infraestrutura são estratégicos para ampliar a competitividade da indústria, formar talentos e preparar as novas gerações para os desafios da economia contemporânea. Em uma das regiões mais industrializadas do Brasil, fortalecer o capital humano e criar condições para a expansão sustentável das empresas é fundamental para que o Norte de Santa Catarina continue gerando oportunidades, inovação e desenvolvimento para toda a sociedade.

Terencio Oenning

Vice-presidente da FIESC
para a regional Norte-Nordeste

WEGOW



~~impossível~~ [ĩ.po.'si.vew]

Palavra removida do nosso dicionário.

O vídeo da sua empresa.
Do seu produto. Da sua ideia.
Onde e como você quiser.
E a gente vai muito além.
Com IA. Sem limites.



WEGOW by GRUPO W

Praia Brava, Itajaí (SC)

+55 47 3056-7670

www.wegow.com.br



“Sabemos que planejamento é algo mais complexo, é menos visto como uma rodovia, por exemplo. Mas planejamento não é gasto, é investimento. Quem planeja, constrói futuro. Quem não planeja, apenas aceita um destino incerto.”

Lucas Amancio

Secretário adjunto do Planejamento de SC

QUEM PLANEJA CONSTRÓI FUTURO

A captação de recursos não é um mero ato burocrático, mas um pilar de desenvolvimento regional. Para o secretário adjunto de Planejamento do Estado de Santa Catarina, Lucas Amancio, o planejamento não deve ser visto como gasto, mas como ferramenta que define o futuro do Estado e dos municípios.

Para a captação de investimentos, o secretário divide o processo em seis fases fundamentais, destacando que o ciclo completo leva, em média, dois anos para ser concluído.

O diagnóstico para identificar a demanda é baseado em cinco pilares: problemática, inovação, oportunidade, ameaças e planejamento.

Na segunda fase, a criação de um escritório de projetos seria o ideal, mas o secretário pontua que o mais importante é ter a mentalidade e lógica de um escritório de projetos (PMO). Esse passo define metas e clareza de escopo, previsão de contrapartida e cronogramas realistas, e garantia de

que o projeto seja competitivo perante órgãos federais como a Comissão de Financiamentos Externos (COFIE), que examina e autoriza projetos que buscam recursos internacionais. A dica de ouro de Lucas é olhar as temáticas tratadas nas reuniões da COFIE.

O ponto crucial para submeter um projeto para financiamento internacional é o impacto. “Tem que mexer com

toda a estrutura de um município, de uma região ou do estado. Quando investimos milhões de dólares, o foco é o desenvolvimento”, ressalta o secretário.

Além de defender a proposta para o agente financeiro, por meio da carta-consulta, é preciso obter aprovação do Legislativo, convencendo os parlamentares - sejam eles municipais, estaduais ou federais - da necessidade do endividamento. Se aprovado, o projeto segue para a execução e monitoramento.

Passos para a captação de recursos

1. Identificação da demanda
2. Estruturação e qualificação dos projetos (PMO)
3. Escolha do agente financeiro
4. Aprovação da lei autorizativa
5. Carta-consulta
6. Execução e monitoramento

Parceiro das histórias que transformam vidas.



Antes mesmo de tantas transformações acontecerem, o BRDE já estava ao lado de quem constrói o amanhã. Impulsionamos sonhos, preparamos caminhos, desenvolvemos ideias. Há 65 anos, somos parceiros de quem inova, realiza e transforma realidades no sul do Brasil. Seguimos juntos, sempre lado a lado, fortalecendo o presente e cultivando o futuro.

brde.com.br



CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS

O desenvolvimento socioeconômico do Norte catarinense caminha para uma convergência entre municípios, a iniciativa privada e organismos internacionais.

O painel “Elaboração de Projetos e Captação de Investimentos” uniu as visões do Banco Mundial, do governo do estado e da região. A conclusão é que o futuro depende da capacidade dos gestores em trocar o isolamento municipal pela cooperação regional.

A união entre a expertise técnica do Banco Mundial, a viabilização jurídica do Estado e a continuidade administrativa dos municípios forma o tripé necessário para enfrentar os desafios do Norte. Nesse contexto, consórcios intermunicipais ganham relevância como instrumentos para viabilizar iniciativas regionais de grande escala, especialmente em mobilidade e infraestrutura.





Paulo Bornhausen

Secretário de Estado de
Articulação Internacional de SC

“*Buscamos uma solução jurídica: o consórcio multifinalitário. Através da lei, com o apoio do Banco Mundial e pelo COFIEX, passou a ser apto a buscar em organismos internacionais os recursos para financiamento de obras de infraestrutura regionais que tenham volume de recursos como, por exemplo, a região de Itajaí.*”

CONSÓRCIOS MULTIFINALITÁRIOS: UM CAMINHO POSSÍVEL

O caminho para a criação de consórcios entre os municípios apontado na pesquisa da Univille se confirmou nas discussões do fórum. Inclusive, o maior programa do Banco Mundial com o estado é com o Consórcio Intermunicipal Multifinalitário da Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí (CIM-AMFRI). São 90 milhões de dólares para o Programa de Mobilidade Integrada Sustentável da Foz do Rio Itajaí (Promobis).

Contudo, o sucesso do consórcio depende de uma “blindagem inteligente”. A orientação é clara: é necessário que haja autonomia técnica. Quando a gestão é excessivamente personalista ou sofre interferências políticas constantes dos prefeitos, o cronograma trava. A recomendação, endossada pelo Banco Mundial, é a adoção de votos proporcionais e unidades de coordenação técnica permanentes, garantindo que o projeto sobreviva às trocas de mandato.

“Temos que criar uma governança diferenciada, que seja tomada na partida e não fique na idiossincrasia do governante. A lei dos consórcios é federal, dificilmente vamos mexer. É mais uma questão interna dos próprios consórcios de estabelecer regras, o entendimento não pode ser personalista”, destaca Bornhausen.



Estamos fazendo um planejamento pensando 50 anos para frente, como queremos estar com 200 anos. Mas não adianta fazer só para Jaraguá do Sul, estamos alinhados com todos os prefeitos da AMVALI. E qual o nosso objetivo? Ter estoque de projetos na prateleira. Isso tem que ser feito sempre, porque quando nós recebemos uma emenda, se nós não temos um projeto e não executamos dentro do prazo, o dinheiro vai de volta. E nós não queremos perder dinheiro.”



José Jair Franzner

Presidente da AMVALI e
prefeito de Jaraguá do Sul

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Na região, o planejamento estratégico já é uma realidade. Em Jaraguá do Sul, um Comitê de Desenvolvimento une o setor público à iniciativa privada. “Fizemos um decreto em 2023 e formamos um comitê formado por secretarias municipais e representantes de entidades e iniciativa privada. Por que isso? Porque mudam as cadeiras, mas a maioria fica”, explica o presidente da AMVALI e prefeito de Jaraguá do Sul, José Jair Franzner.

O comitê se encontra mensalmente para resolver as pautas. “Está funcionando em Jaraguá e o meu objetivo é levar para a AMVALI. A iniciativa privada, junto com o público, faz a diferença”, acrescenta Franzner.

Além disso, dentro da AMVALI, os municípios trabalham juntos para pensar no desenvolvimento regional. O objetivo é ter projetos na prateleira, para poder executar quando surgir uma oportunidade de recurso.

O PAPEL DO BANCO MUNDIAL

Santa Catarina e o Banco Mundial mantêm uma sólida parceria, com financiamentos que já somam cifras expressivas como o Estrada Boa, de 300 milhões de dólares, a resiliência climática e o apoio à agricultura familiar. O desejo é avançar com programas no Norte e no Vale Europeu.

O acesso às linhas de crédito não é tratado apenas como uma transação financeira, mas como um selo de qualidade institucional. Para que um município ou consórcio do Norte acesse recursos do Banco Mundial, é necessário o cumprimento de critérios como sustentabilidade ambiental e social.

Para isso, os projetos devem transcender o asfalto. “Como especialistas em transporte, sabemos que adicionar novas faixas não resolve. Temos que colocar espaço para transporte público de massa. E, se não temos isso, nunca vamos conseguir resolver o congestionamento. O nosso foco é fazer estudos que indiquem quais são as ligações mais importantes, pensar em ligações metropolitanas que, com um transbordo no ônibus, consiga chegar de uma área metropolitana à outra”, diz o gerente do Banco Mundial, Carlos Bellas Lamas.

O futuro do investimento no Norte não é apenas local ou nacional; é uma conexão direta com as melhores práticas de desenvolvimento do mundo.

“*Temos que focar na eliminação da pobreza extrema. Todos os nossos investimentos têm que ter essa justiça social como bandeira, a promoção da prosperidade compartilhada em um planeta habitável e, por último, a criação de empregos.*”

Carlos Bellas Lamas

Gerente do Banco Mundial

Sicredi: a força do cooperativismo impulsionando o Norte catarinense

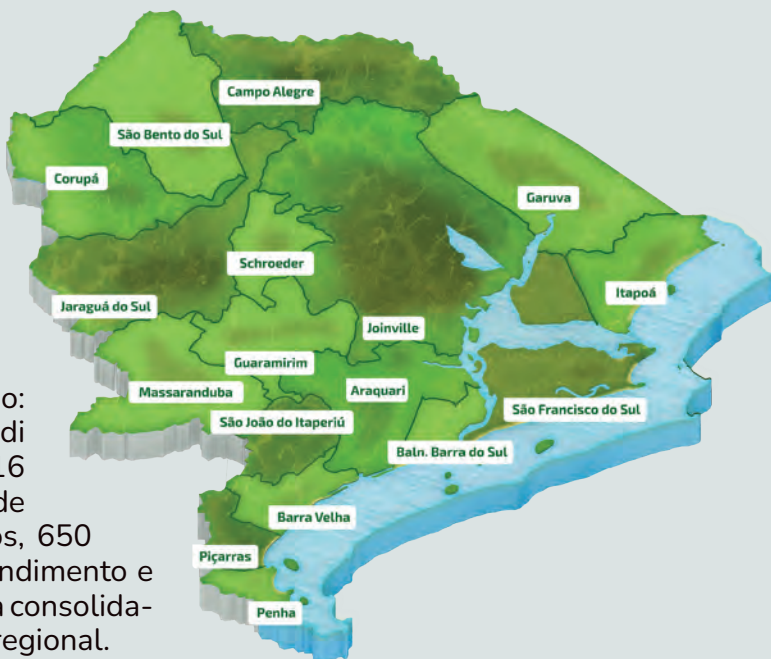
A trajetória da primeira instituição financeira cooperativa do Brasil é pautada por um propósito claro: construir uma cadeia de valor que beneficie o associado, a cooperativa e a comunidade local. No Sicredi, o caminho é coletivo.

O grande diferencial está na essência: ao se associar, o associado adquire uma cota da cooperativa, tornando-se dono do negócio. Isso garante voz nas decisões e participação direta nos resultados. É um modelo onde todos ganham e os laços de confiança permitem um crescimento sólido e sustentável.

Solidez nacional e presença local

A presença nacional do Sicredi impressiona tanto pelos números quanto pelo impacto social. Em mais de 200 municípios brasileiros, a cooperativa é a única instituição financeira com unidade física, garantindo inclusão onde ninguém mais chega. São mais de 10 milhões de associados, 3 mil agências em 2.200 cidades e um patrimônio líquido de R\$ 50 bilhões.

Essa força nacional reflete-se com vigor na região: com atuação sólida e responsável, a Sicredi Norte SC impulsiona o desenvolvimento nos 16 municípios em que está presente por meio de suas agências. Com mais de 136 mil associados, 650 colaboradores distribuídos em 44 pontos de atendimento e ativos que somam R\$ 5,016 bilhões, a cooperativa consolida-se como um pilar de estabilidade e crescimento regional.



16
MUNICÍPIOS




136 mil
ASSOCIADOS



R\$ 5,016 bi
ATIVOS





“ Ao investir no cooperativismo, o município deixa de ser apenas um cliente bancário para se tornar um agente ativo do desenvolvimento social e econômico de seu próprio território”, destaca Nilton Floriano, Presidente da Sicredi Norte SC.

Investimento que retorna à comunidade

O desenvolvimento regional está no centro da atuação do Sicredi Norte SC. Em 2025, por meio do seu Fundo Social, a cooperativa destinou R\$ 1,2 milhão para apoiar 195 projetos, impactando mais de 93 mil pessoas. Para 2026, os associados aprovaram R\$ 800 mil para melhorias na infraestrutura dos hospitais Sagrada Família (São Bento do Sul), Bethesda (Joinville), São José e Jaraguá (Jaraguá do Sul).

Este ciclo de bem-estar social é alimentado pela participação dos associados. E agora, graças à Resolução 5.273/2025 do Conselho Monetário Nacional, as diretrizes para o reinvestimento de recursos públicos pelas cooperativas foram atualizadas, reconhecendo a grandeza do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Com esta nova diretriz, as prefeituras, ao optar pelo Sicredi para gerir os recursos municipais, garantem que o capital permaneça na própria região, permitindo que os excedentes financeiros sejam reinvestidos em programas sociais e crédito local para pequenos negócios.

A migração para o modelo cooperativo é pautada pela máxima segurança. O Sicredi é avaliado pelas três principais agências de risco globais — Moody's, S&P e Fitch Ratings — garantindo a solidez necessária para a custódia de recursos públicos.



Hospitais realizam atendimentos que beneficiam os 17 municípios de abrangência do Sicredi Norte SC



FINANCIAMENTO INTERNACIONAL NA PRÁTICA: O CASE DE JOINVILLE

O crescimento de uma cidade não pode ser limitado a um mandato de quatro anos. Com essa visão, a Prefeitura de Joinville busca garantir o desenvolvimento de longo prazo por meio de crédito internacional e planejamento técnico.

Dois contratos, assinados em 2017 e 2018, estão em execução. Os recursos internacionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do FONPLATA foram aplicados em grandes obras:

- Duplicação da avenida Santos Dumont
- Ponte Anêmonas
- Passeio público do parque Guarani
- Parque Porto Cachoeira - primeira etapa da requalificação do rio Cachoeira
- Atividades de gestão e planejamento (atualização da base cartográfica, planos municipais - viário, de saneamento, de mineração, drenagem, gerenciamento de riscos e desastres)
- Projeto da Ponte Joinville



Fizemos uma pesquisa e desde 1990, quando a COFIEX foi criada, Joinville é o único município a ter três cartas-consultas aprovadas em sequência. Nós temos praticamente R\$ 1,3 bilhão captados somente nesses financiamentos, que vão trazer obras importantes para a cidade.”

Ricardo Mafra

Secretário de Administração e Planejamento de Joinville



Estou deixando o governo da cidade de Joinville com vários projetos executivos prontos, que é pegar da prateleira e executar. É isso que faz o elo no desenvolvimento sustentável de um município.”

Adriano Silva

Ex-prefeito de Joinville

Os novos contratos, aprovados pela COFLEX em 2025, têm previsão de assinatura entre 2026 e o início de 2027.

O financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a educação contempla a reforma e ampliação de cinco unidades escolares; a construção de 16 novas unidades; e o aporte para a Parceria Público-Privada da infraestrutura escolar, que prevê a construção de 27 novas unidades escolares.

Já o financiamento junto à Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) é direcionado para a construção de mais de 350 habitações de interesse social no Morro do Amaral e no Morro do Meio; requalificação do Morro do Amaral e Comunidade Machado; e para o Parque Linear Porto Cachoeira, incluindo o desassoreamento do rio.

No caso do Fonplata 3, o financiamento abrange o complemento da Ponte Joinville, a Ponte do Espinheiros, obras de drenagem e pavimentação sustentável na Zona Sul e nova sede da Defesa Civil.



O impacto da Reforma Tributária para Santa Catarina

Sua empresa está preparada para a perda dos benefícios fiscais?

A Reforma Tributária aprovada pela Emenda Constitucional nº 132/2023 e regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025 representa uma mudança estrutural no sistema tributário brasileiro. Mais do que substituir tributos, ela altera a lógica de competitividade de empresas que, durante anos, organizaram suas operações com base em incentivos fiscais estaduais.

Com a reforma, PIS, Cofins, ICMS e ISS serão gradualmente substituídos pela CBS e pelo IBS. No caso do IPI, haverá regra própria de transição, com redução a zero das alíquotas a partir de 2027, ressalvadas hipóteses ligadas à Zona Franca de Manaus. O novo modelo busca uniformizar a tributação, reduzir distorções e limitar a guerra fiscal entre os Estados.

Em Santa Catarina, o impacto tende a ser relevante. O Estado consolidou parte de sua atratividade econômica por meio de benefícios voltados à indústria, à logística e à importação. Regimes especiais, como os Tratamentos Tributários Diferenciados, TTDs 409 e 410, bem como créditos presumidos concedidos a setores específicos, a exemplo do crédito presumido têxtil, influenciaram decisões empresariais sobre instalação de centros de distribuição, expansão industrial, importações, cadeias logísticas e formação de preços.

A lógica da Reforma, contudo, é distinta. A previsão de um imposto sobre o valor agregado – IBS – procura encerrar a guerra fiscal que existe há muito tempo entre os Estados. Com isso, regras de diferenciação entre os Estados, como substituição tributária, diferencial de alíquota e benefícios fiscais tendem a desaparecer.

Isso não significa que os incentivos serão extintos imediatamente. A reforma prevê período de transição, com redução progressiva dos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais entre 2029 e 2032, acompanhando a redução das alíquotas do ICMS. Ainda assim, muitos regimes estruturados sobre o modelo atual tendem a perder sua função econômica original.

O ponto central é que o risco não está apenas no fim formal dos incentivos, mas na perda gradual de

sua relevância estratégica. Empresas que construíram margens, preços, estruturas logísticas e decisões de investimento com base em benefícios estaduais precisarão reavaliar seus modelos de negócio.

A Reforma também altera o eixo da competitividade. Se antes a vantagem tributária podia justificar a localização de determinadas operações, o novo cenário tende a valorizar fatores como eficiência logística, proximidade dos mercados consumidores, infraestrutura portuária, produtividade, tecnologia e gestão da cadeia de fornecimento.

Santa Catarina ainda possui vantagens importantes, como vocação industrial, portos estratégicos, localização privilegiada, ambiente empresarial dinâmico e mão de obra qualificada. Essas características, porém, precisarão assumir papel mais relevante em substituição à competitividade baseada predominantemente em incentivos fiscais.

“**Nem todos os benefícios atualmente usufruídos gerarão direito à compensação. Por isso, empresas que realizaram investimentos ou assumiram obrigações com base em regimes especiais devem revisar desde já seus atos concessivos, prazos de vigência, condições de fruição e impactos financeiros projetados.**”

A Reforma Tributária criou o Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais ou Financeiro-Fiscais para mitigar perdas decorrentes da redução de benefícios onerosos e por prazo determinado. O acesso ao Fundo, contudo, dependerá de habilitação perante a Receita Federal, comprovação da regularidade do benefício, cumprimento das condições impostas pelo Estado e demonstração da repercussão econômica efetivamente suportada.

Nem todos os benefícios atualmente usufruídos gerarão direito à compensação. Por isso, empresas que realizaram investimentos ou assumiram obrigações com base em regimes especiais devem revisar desde já seus atos concessivos, prazos de vigência, condições de fruição e impactos financeiros projetados.

A Reforma Tributária exigirá mais do que adaptação fiscal. Exigirá revisão empresarial, financeira e estratégica. Mais do que buscar eficiência tributária, o novo ambiente exigirá eficiência operacional. A pergunta central para a indústria catarinense não é apenas se os benefícios fiscais perderão força, mas se as empresas estão preparadas para competir quando a vantagem tributária deixar de ser o principal fator de competitividade.

QUEM FORMA REPERTÓRIO, FORMA A CIDADE

Com 70 anos de história, a Sociedade Cultura Artística (SCAR) de Jaraguá do Sul é referência na arte como vetor de desenvolvimento. O trabalho tem como objetivo criar uma comunidade com identidade, criatividade e repertório.

SCAR em números

- 10.000 m² de área da sede cultural
- 2 teatros de 1.000 e 220 lugares
- 17 salas para aulas regulares
- 4.200 alunos, sendo 80% bolsistas integrais
- 27+11 projetos ativos e mecanismos de incentivo

“O efeito da SCAR não é apenas cultural. Ela impacta talento, pertencimento, agenda urbana e valor do território porque, quando formamos uma comunidade que percebe valor agregado, que busca ser mais criativa, temos uma população com mais senso crítico, que percebe o valor das decisões e participa delas. Aqui, o ponto não é só apoio, é ampliar isso como plataforma”, destaca o presidente da SCAR, Luis Hufenüssler Leigue.



A photograph of Luis Hufenüssler Leigue, President of SCAR, speaking into a microphone. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored checkered shirt. The background is a blue wall with confetti and a blurred figure of another person. The text 'ade.' is visible on the left side of the image.

Luis Hufenüssler Leigue

Presidente da SCAR

Luis enxerga a arte e a cultura como infraestrutura e não como acessórios de um desenvolvimento. A SCAR opera com espaços, programação, governança e mecanismos de captação. “Ela já é um equipamento empresarial, e isso desde a sua formação, há 70 anos”, pontua o presidente.

No passado, Jaraguá do Sul fez uma transição do modal agrícola para o industrial. Para Luis, o próximo salto de desenvolvimento também pede repertório, criatividade e identidade. Nesse cenário, o trabalho de entidades como a SCAR é fundamental para despertar o senso de inquietude e de fazer algo diferente.

Ele enfatiza que a proposta não é promover o assistencialismo, mas proporcionar uma infraestrutura cultural que transversaliza arte, cultura e criatividade com a educação desde a infância. Dessa forma, cria-se uma população que adota a cultura como base e entende a transformação do território. O resultado é uma cidade atrativa, com fluxo de pessoas e estímulo ao consumo local.

“*Uma andorinha só, não faz verão. Vamos precisar de várias SCAR em outros segmentos, de outros tamanhos, para todas as cidades. Não é só uma SCAR que vai resolver o problema, mas estamos compartilhando um exemplo, que acreditamos que pode funcionar. Investir na SCAR é ampliar uma infraestrutura cultural.*”

O FUTURO DA ARRECADAÇÃO



Fernando Bade

Secretário da Fazenda de Joinville

“*Temos uma grande mudança, que é a forma de arrecadar o imposto. Agora o ICMS e o ISS passam a ser um novo tributo, que se chama IBS, e os municípios e os estados são sócios desse novo tributo. O que muda para os municípios? É se a gente perde ou ganha arrecadação, esse é o grande ponto.*”

A Reforma Tributária (EC 132/2023) traz uma mudança estrutural profunda que preocupa os municípios, conforme aponta a pesquisa da Univille. Com mediação do jornalista Fernando Gonçalves (ND), o painel sobre a temática contou com a presença de dois membros do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS), os secretários da Fazenda, Fernando Bade (Joinville) e Guilherme Ouriques (Brusque), e Cintia Meyer, advogada tributarista no escritório Martinelli.

NORTE NO CENTRO DO DEBATE

O coração dessa nova sistemática é o Comitê Gestor do IBS, uma entidade de competência compartilhada, inédita no mundo, para a gestão desse tributo específico. A governança é composta por um Conselho Superior de 54 cadeiras, no qual Santa Catarina detém três titulares, representados por Joinville, Brusque e Florianópolis. “São duas missões que Joinville tem lá: garantir que tenhamos um sistema com total acesso e que não criemos um ‘monstrão’”, resume Bade.

OS IMPACTOS DA REFORMA

A Reforma Tributária muda a geografia do dinheiro. Municípios pequenos, fortalecidos apenas com a indústria precisam se reinventar. “Se a gente não incentivar turismo, comércio, serviços, de fato, não tem como virar esse jogo”, aponta Cintia.

No Norte catarinense, os secretários municipais de Fazenda e Desenvolvimento Econômico estão debatendo o tema via AMUNESC para que todos estejam na mesma página e possam trabalhar seus diferenciais para mitigar as possíveis perdas.

Mesmo com a preocupação sobre a variação das matrizes econômicas, consumos comuns – como energia elétrica – podem impulsionar a arrecadação do IBS. O serviço de streaming é outro exemplo de arrecadação, desde que o endereço do usuário seja do município onde ele reside.

Do lado empresarial, Cintia cita o impacto operacional (contratos, logísticas, processos, treinamento de equipes) e o financeiro. “Quando o órgão mais sensível do corpo humano sofre, que é o bolso, isso faz as empresas redesenharem seus fluxos, renegociarem com fornecedores”, aponta a advogada.

“ *Esse crescimento regional é importante porque tivemos uma Reforma Tributária, mas não tivemos uma reforma dos nossos custos. Vamos ter uma mudança na entrada de valores, mas os custos continuam iguais e estão aumentando exponencialmente. Temos uma série de pautas, inclusive em Brasília, aumentando o custo para os municípios. E, às vezes, se um município não acompanha, o outro absorve. Isso é totalmente indesejável.* **”**



Guilherme Ouriques

Secretário da Fazenda de Brusque

FIM DO INCENTIVO FISCAL



Cíntia Meyer
Advogada tributarista
no escritório Martinelli

“*A conscientização é um caminho importante porque a competição vai continuar existindo, só muda o formato. É uma virada de chave. Às vezes nos vemos como inimigos, é o contribuinte versus o ente que só quer arrecadar tributo. Precisamos mudar essa mentalidade. Quando entendermos que estamos do mesmo lado, trabalhando juntos, com as mesmas estratégias, acho que temos grande chance de que isso tudo dê certo.*”

A criação de um imposto compartilhado põe fim ao “leilão tributário”, alterando a moeda de troca para atrair empresas. “Se a decisão era influenciada pelo tributo e isso não existe mais, a competição passa a ser por um ambiente de negócios que atrai a empresa, que vai trazer a massa consumidora e fazer com que toda a economia gire por meio de empregos diretos e indiretos. Esse ambiente precisa estar fortalecido e não estou falando de obras gigantescas. Temos que olhar nos mínimos detalhes e isso passa por, sim, ter mão de obra qualificada, mas você também ter qualidade de vida que ajude a empresa a olhar e entender que aqui faz sentido”, afirma Cíntia.

Para Bade, o estado está à frente. “Com todos os nossos gargalos, estamos muito acima quando olhamos para as médias nacionais. Outras regiões do Brasil também tiveram incentivos fiscais, mas são pouquíssimas as que conseguiram criar cidades e a infraestrutura que Santa Catarina tem. Então, por que alguém vai tirar uma empresa daqui e levar para outro lugar?”, questiona, observando que é uma análise fria, pois depende de cada negócio.

CONSCIENTIZAÇÃO

A Reforma Tributária também depende da educação fiscal. O cidadão é peça central na arrecadação e, na prática, ajudará a direcionar o destino dos tributos — embora muitos ainda não tenham clareza sobre esse impacto, como destaca Cíntia. Bade acrescenta que já está prevista uma campanha de conscientização, inclusive com recursos específicos para sua execução.

Renê))

SOM & LUZ

TRANSFORMANDO
EVENTOS EM
**EXPERIÊNCIAS
INESQUECÍVEIS.**

A Renê Som & Luz oferece soluções completas em sonorização, iluminação e tecnologia para eventos corporativos, sociais e institucionais.

Tecnologia, qualidade e excelência para tornar cada detalhe do seu evento memorável.



SONORIZAÇÃO
PROFISSIONAL



ILUMINAÇÃO
CÊNICA



PAINÉIS
DE LED



ESTRUTURAS
PARA EVENTOS



EVENTOS
CORPORATIVOS



CASAMENTOS
E FORMATURAS

**LEVE SEU EVENTO
PARA OUTRO NÍVEL.**



SOLICITE SEU ORÇAMENTO
E FALE COM NOSSA EQUIPE.



ESCANEE O QR CODE
E FALE CONOSCO
PELO WHATSAPP.



CONTATO:
(47) 99232-0332



@renesomeluzdj



www.renesomeluz.com.br

TECNOLOGIA • ESTRUTURA • EXPERIÊNCIA • EXCELÊNCIA



DE CIDADE-DORMITÓRIO A DESTINO: O FUTURO DE GUARAMIRIM

O Masterplan de Guaramirim tem como propósito revelar o município como um “hub verde do futuro” que une saúde, educação, trabalho, lazer e bem-estar, com a promessa de preservar a simplicidade e honrar as raízes ao mesmo tempo em que se desenvolve.

O projeto nasceu dentro da Associação Empresarial de Guaramirim (ACIAG), por meio da Agência de Desenvolvimento Local (ADL), criada em 2007, inspirada em um modelo adotado em Maringá (PR).

Segundo o presidente da agência, Reinaldo Richter, Guaramirim ficou parada por muitos anos. “As regiões cresceram e o nosso município, infelizmente, ficou lá com uma área de dormitório”, comenta. Agora, a intenção é promover o desenvolvimento com a força do associativismo.

Projetos estratégicos

- Hub Aeroespacial: Aviação executiva e logística de cargas de alto valor.
- Hub Multimodal: Integração rodoviária e VLT regional.
- Fazenda Industrial: Coexistência entre indústria, áreas verdes e moradia.
- Expofeiras + Haras: Reposicionar o município como destino de eventos e encontros.

CIDADE-PARQUE

O Masterplan, assinado pelo escritório Indio da Costa, referência em grandes projetos, como a orla de Balneário Camboriú, baseia-se em Place Making e estudos técnicos iniciados em 2025.

O projeto tem como pilar o conceito cidade-parque, no qual a natureza é protagonista e o rio Itapocu atua como indutor de crescimento, transformando a rota em destino e conectando o município à região.

Esse olhar voltado para o potencial da cidade já rendeu frutos. O município atraiu uma nova unidade da WEG com investimento de R\$ 1,1 bilhão para equipamentos de grande porte. A proximidade com a BR-280, com os portos e a futura Via Mar contribuíram para o negócio.

“Hoje o Guto Indio da Costa é um grande guaranirensense e nos convence de que estamos no caminho certo e temos o potencial que já imaginávamos”, afirma o prefeito de Guaramirim, Adriano Zimmermann.

Agora, ADL, ACIAG, prefeitura e o escritório Indio da Costa trabalham na captação de parcerias para o desenvolvimento dos projetos estratégicos.

“**Queremos fazer com que as pessoas cheguem no município, vão morar no município. Depois desse planejamento vocês vão ver que vai ser outra cidade.**”



Reinaldo Richter
Presidente da ADL



“ Cozinhar é o meu jeito de deixar o mundo mais bonito!



Edi Vieira

COZINHA PERSONALIZADA

SEU EVENTO COM SABOR, ELEGÂNCIA E EXCLUSIVIDADE

Do cuidado com os ingredientes à entrega impecável, cada detalhe é pensado para surpreender e encantar seus convidados.



Jantares Especiais | Buffets Completos | Empratados Sofisticados | Coffee Breaks
Eventos Corporativos | Casamentos e Aniversários | Celebrações Especiais



CARDÁPIOS
PERSONALIZADOS



INGREDIENTES
FRESCOS



PREPARO
ARTESANAL




EXPERIÊNCIA
QUE ENCANTA

SEU EVENTO MERECE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

 (47) 99768-9777

 chefedivieira@gmail.com

 @chefedivieira

MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

A competitividade do Norte de Santa Catarina passa pela necessidade de investimentos em obras de infraestrutura e mobilidade, unindo forças para transformar gargalos históricos em oportunidades de liderança e crescimento. Este foi o tom do painel “Mobilidade e Infraestrutura como fator de desenvolvimento dos municípios do Norte de SC”.

A BR-280 e a BR-101 são os maiores desafios locais. Sob a ótica do transporte de cargas, a precariedade das vias gera um prejuízo anual de R\$ 1,2 bilhão na região Norte, considerando a perda de produtividade e o desperdício de combustível.

Em relação à BR-280, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) detalhou o andamento dos projetos, incluindo a previsão de novos editais e a revisão de traçados em áreas urbanas já consolidadas. É notória

a necessidade de maior alocação de recursos e avanço no trecho entre São Francisco do Sul e a BR-101, maior gargalo da rodovia que gera enormes prejuízos à economia da região e do Estado, além de ser palco de inúmeras fatalidades.

Já tratando-se da BR-101, outro conhecido gargalo dos catarinenses, o caminho apontado é de exigir obras com base em gatilhos técnicos de contrato e apoiar a retomada de negociações para repactuação do contrato de concessão, respeitando-se as reais necessidades da região apontadas por estudo técnico.

Na esfera estadual, a SC-418 é vista como via estratégica para a região Norte, mas enfrenta problemas de manutenção preventiva e de falta de investimentos estruturantes além das áreas de escape. A sugestão da FIESC é uma análise técnica para indicar as melhorias necessárias para garantir a segurança, além da busca de orçamento para maiores intervenções junto a programas rodoviários do governo estadual.

Mais do que expor problemas, o painel consolidou um plano de ação conjunto: mobilizar a sociedade civil e a classe política para cobrar transparência, destravar orçamentos e exigir que a infraestrutura do Estado esteja à altura de sua força produtiva.



Cláudia Pirath

Chefe da unidade local do DNIT em Joinville

“

Em relação à duplicação da BR-280, entre São Francisco do Sul e a BR-101, é importante parlamentares, prefeitos e associações terem essa força junto ao Ministério dos Transportes, que está de portas abertas para continuar essas obras. Até entende-se uma obra com baixa produtividade ou eventual paralisação, como já tivemos no lote 1, mas houve necessidade de rever o projeto. É muito mais caro para nós, como sociedade. Compensa continuar e acabar com a obra.”

A photograph of Egídio Martorano, an older man with glasses, wearing a dark blue suit, white shirt, and patterned tie. He is sitting in a grey armchair, holding a microphone in his right hand and gesturing with his left hand. The background is a light-colored wall with some text partially visible, including "on Ne" and "ndeir" and "e estrutura".

Egídio Martorano

Presidente da Câmara para Assuntos de Transporte e Mobilidade da FIESC



Quando o fluxo da BR-101 em Joinville for comprometido, o gatilho da concessão deve ser acionado. A partir desse dispositivo, a concessionária fica obrigada a apresentar o projeto e realizar as obras corretivas em um prazo determinado. Esse mecanismo nunca foi acionado, assim como as revisões quinquenais jamais ocorreram. Diante disso, o caminho para a BR-101 é buscar a renegociação do contrato sob critérios estritamente técnicos, respaldados pelo estudo da FIESC. O foco central deve ser a garantia de fluidez e eficiência. Nesse sentimento, a continuidade das terceiras faixas é fundamental. Também é crucial solicitar que o ministério mantenha os gatilhos contratuais no processo de repactuação. As obras da BR-101 devem priorizar as intervenções que gerem o maior benefício para a sociedade. Infraestrutura é muito cara para ter critério político.”



Todos nós somos responsáveis pelo que temos hoje. Mas e daqui para frente? Eu entendo que a região Norte precisa estar mobilizada de forma mais efetiva, para que possamos avançar nessa tratativa junto ao Ministério dos Transportes e à ANTT. Precisamos vencer essa dura realidade da carência de infraestrutura. É um investimento com resposta de médio e longo prazo. Infelizmente, nós estamos atrasados. Santa Catarina não pode, eventualmente, pagar uma conta por diferenças, se elas existirem, entre um governante e outro. A sociedade não pode pagar essa conta. E nós estamos pagando uma conta pesada.”



Dagnor Schneider
Presidente da Fetranesc



Santa Catarina e a região Norte do Estado, em especial, possuem um dinamismo econômico, logístico, imobiliário e demográfico ímpar, que tem se tornado refém de uma infraestrutura rodoviária que não acompanhou e não atende. O colapso da BR-280 entre São Francisco do Sul e a BR-101 causa importante prejuízo à economia, ao turismo e aos moradores da região, que sofrem com trânsito paralisado e perdas de vidas. A duplicação da BR-280 entre São Francisco do Sul e a BR-101 é uma prioridade eterna da região e deve sair do papel, e a comunidade empresarial está sempre à disposição dos técnicos e da classe política para viabilizarmos juntos essa tão esperada e necessária obra.”



Hugo Schneider

Vice-presidente da ACIJ



Jácomo Isotton Neto

Vice-presidente da ACIJ



O fórum tem como objetivo unir municípios do Nordeste de Santa Catarina, juntamente com demais instituições públicas e privadas, para definirem prioridades comuns para o desenvolvimento de toda a região. Os problemas de infraestrutura da BR-101 e da BR-280 são temas fundamentais que impactam toda essa região, atingindo todos os setores econômicos e, principalmente, toda a população. Diante da gravidade do tema, a solução para esses gargalos passou de reivindicação para uma real súplica da população.”

TRANSJOI



IA E TECNOLOGIA

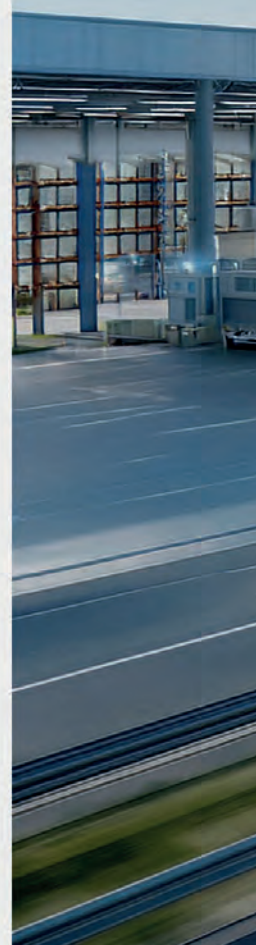
Inteligência Artificial deixou de ser tecnologia experimental e passou a ser ferramenta operacional concreta na logística. Na Transjoi, IA integrada ao sistema Quick processa dados sobre demanda de carga, características operacionais e histórico de rotas, transformando informação em decisão antes do problema virar ocorrência.

O roteirizador próprio da empresa considera múltiplas variáveis simultaneamente: tipo de veículo disponível, horário de operação, região de destino, perfil do cliente, dimensões da carga e peso total. Essa análise combinada permite alocação otimizada de recursos, reduzindo deslocamentos vazios e garantindo que cada veículo opere dentro de sua capacidade técnica e regulatória.

A telemetria preditiva identifica padrões de desgaste em componentes da frota através de análise de dados históricos e aciona manutenção

preventiva antes da falha acontecer, garantindo disponibilidade operacional. A automação inteligente ajusta parâmetros operacionais continuamente com base em resultados acumulados, eliminando decisões baseadas em percepção e substituindo por gestão orientada a dados.

O resultado prático: decisões mais rápidas baseadas em dados concretos, maior previsibilidade em todas as etapas do transporte e operação coordenada. A Transjoi opera atualmente com mais de 500 veículos equipados com telemetria integrada ao sistema Quick em 10 unidades distribuídas entre Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A tecnologia foi implementada gradualmente ao longo dos últimos anos, com investimento em infraestrutura de TI, capacitação de equipes e desenvolvimento de algoritmos específicos para as operações da empresa.



IA E EXPANSÃO EM LOGÍSTICA INTEGRADA

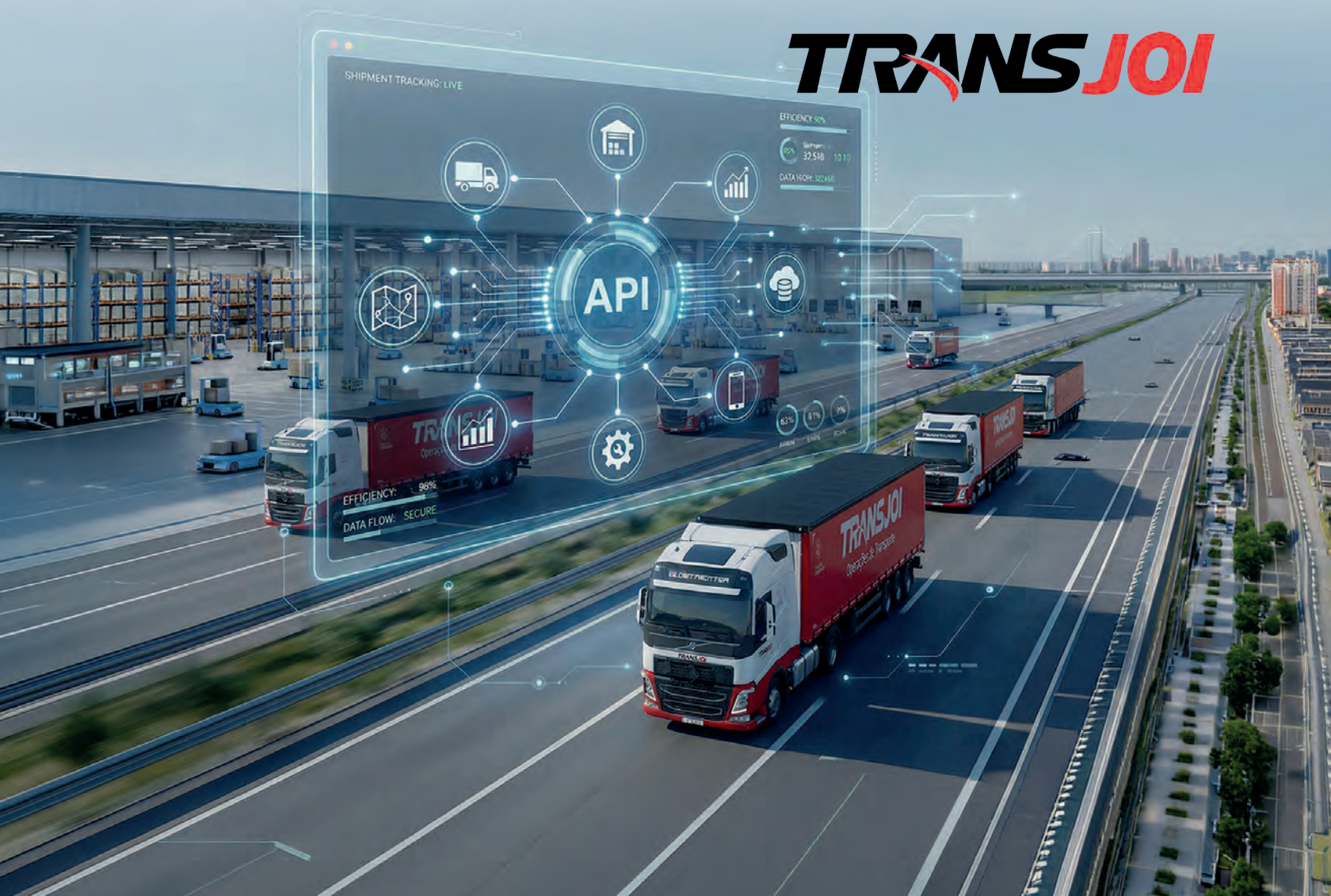
A Transjoi está executando um plano de expansão de R\$ 80 milhões em infraestrutura na região de Curitiba com perspectiva de triplicar a capacidade operacional nos próximos anos. O investimento abrange ampliação de pátios operacionais, construção de novos armazéns integrados, modernização de centros de manutenção e atualização completa da infraestrutura tecnológica.

A expansão contempla soluções em três frentes: transporte rodoviário com frota renovada e tecnologia embarcada, logística integrada através da Izolog (armazenagem, distribuição e operações retroportuárias), e desenvolvimento de real estate voltado para operações logísticas. A integração dessas três frentes permite oferecer ao cliente soluções completas e personalizadas, desde o recebimento da carga no porto até a entrega final ao destinatário, com rastreabilidade e controle em todas as etapas.

O investimento em tecnologia inclui automação de processos de armazenagem, sistemas WMS para

controle de estoque, veículos com telemetria avançada, infraestrutura de TI com redundância e segurança de dados, e treinamento contínuo de equipes para operar com as novas ferramentas. O sistema Quick, plataforma proprietária da empresa, passou por atualizações para suportar o aumento de volume operacional projetado.

O cronograma de investimentos está dividido em três fases ao longo dos próximos 24 meses. A primeira etapa, já em execução, contempla a ampliação de 40% da área de pátio operacional e a construção de dois novos armazéns com 8.500 m² cada na região metropolitana de Curitiba. A segunda fase prevê a renovação de 35% da frota com veículos Euro 6 e a modernização completa do centro de manutenção. A terceira etapa inclui a implementação de sistemas WMS nos armazéns da Izolog. A empresa projeta que a conclusão do plano de expansão permitirá aumentar o volume operacional de 12 mil toneladas/mês para 36 mil toneladas/mês até o final de 2027.



PPP INÉDITA ENTRE PORTO ITAPOÁ E GOVERNO DE SC VIABILIZA DRAGAGEM DA BABITONGA

“Infraestrutura não é de curto prazo. É investimento de médio e longo prazo.” A afirmação do CEO do Porto Itapoá, Ricardo Arten, sintetizou a apresentação do case “PPP Dragagem da Babitonga - Como iniciativa privada e Governo de Santa Catarina realizaram acordo inédito para a Baía da Babitonga receber os maiores navios do mundo”.

Na apresentação, Arten destacou como a união entre iniciativa privada, Governo de Santa Catarina, autoridade portuária e órgãos de controle destravou um projeto estratégico para ampliar a competitividade logística catarinense. Este modelo inédito permitiu ao Porto Itapoá financiar cerca de R\$ 300 milhões para viabilizar a dragagem e o aprofundamento do canal da Baía da Babitonga.

A obra ampliará a profundidade do canal de acesso à Baía da Babitonga de 14 para 16 metros, permitindo a operação de navios de 366 metros de comprimento com carga máxima, posicionando a região entre os complexos portuários mais competitivos da América do Sul.

Segundo ele, o complexo da Babitonga já responde por cerca de 60% da movimentação de cargas de Santa Catarina e tem potencial para ampliar significativamente sua capacidade operacional. Cada metro adicional de profundidade no canal representa cerca de 800 contêineres extras por navio. Com os dois metros adicionais previstos na obra, o ganho operacional poderá chegar a quase 1 milhão de contêineres por ano.



“Quando mostramos ao governo o impacto econômico da infraestrutura, mostramos que não se trata apenas de uma obra portuária, mas de geração de emprego, renda e competitividade para todo o Estado.”

O CEO também ressaltou a trajetória de crescimento do Porto Itapoá, que completa 15 anos consolidado como o porto que mais cresce no Brasil e o quarto mais relevante no ranking da Antaq. Atualmente, Itapoá é o terceiro maior porto movimentador de contêineres do país e maior de Santa Catarina, somando cerca de R\$ 3 bilhões em investimentos privados ao longo de sua história. O terminal também mantém, há 10 anos consecutivos, o maior índice NPS do Brasil, que mede a satisfação de seus clientes e sua propensão em indicar o terminal a seus pares.

Além dos impactos econômicos, Arten destacou os reflexos da expansão portuária no desenvolvimento regional. Hoje, Itapoá é a cidade que mais cresce em população em Santa Catarina e a quinta do Brasil neste indicador, com crescimento populacional superior a 130% desde a inauguração do terminal. No mesmo período, o PIB municipal expandiu mais de 240%, descontada a inflação.

Outro destaque apresentado foi o impacto urbano e ambiental positivo da dragagem. Parte dos sedimentos retirados do canal está sendo utilizada no alargamento da faixa de areia das praias de Itapoá, que sofre com erosão costeira. “Quando o porto avança, a comunidade avança junto”, resumiu Arten ao apresentar imagens que mostram a nova relação entre porto, cidade e desenvolvimento econômico na região Norte catarinense.



Ricardo Arten
CEO do Porto Itapoá

Envie sua pergunta:



- Carlos Bellas Lamas, Gerente de Projetos do Banco Mundial
- José Jair Franzner, Presidente da Amvali e Prefeito de Jaraguá do Sul

Mediação

- Jornalista Upiati Boschi (SCC).



Painel: Impacto da Reforma Tributária na arrecadação dos municípios.

- Fernando Bade, Secretário Municipal da Fazenda de Joinville
- Guilherme Boeing Ouriques, Secretário Municipal da Fazenda de Brusque
- Cintia Me... Advogada Tributarista de ... critório Martinelli Advoga

Mediação

- Jornalista ... ndo Gonçalves (N

Envie sua pergunta:







Guilherme Bertani
Presidente da ACIJ

“ *A inovação tem que ser estimulada. A inovação das empresas também, que gera mais justiça social, patentes e vantagem competitiva. Como estamos falando de indústria, alimenta um ciclo econômico mais longo porque tem vários fornecedores que são acionados para isso. Temos uma infinidade de setores econômicos que podemos estimular, que não é necessário recursos do governo. Basta as entidades sentarem junto com as prefeituras para descobrir essas vocações, para destacarmos e irmos além.* ”

O POTENCIAL DO NORTE CATARINENSE

A força do Norte catarinense é uma combinação única de tradição industrial e vocação para a inovação. O potencial não é isolado, mas compartilhado entre os 16 municípios, que se tornaram destino para empresas e talentos devido à segurança, localização e alta qualidade de vida.

A região possui uma vantagem histórica onde grandes indústrias funcionam como âncoras para uma rede densa de empresas prestadoras de serviços, facilitando a instalação de novos negócios. Esse cenário é impulsionado pelo forte espírito empreendedor e uma cultura de cooperação entre os setores público e privado.

Para o futuro, o fortalecimento da união entre os municípios, por meio do poder público e das entidades, é um caminho necessário.

Em relação aos potenciais econômicos, a presença de gigantes do setor de tecnologia e um ecossistema de

inovação ativo criam a base para que o Norte se torne um centro de desenvolvimento de ferramentas de Inteligência Artificial.

A região também tem se inserido na indústria aeroespacial, demonstrando uma capacidade para atuar com projetos de foguetes e drones para usos pacíficos, setor que atrai a atenção de investidores.

Em relação à mobilidade, a região cogita a adoção de tecnologias de transporte como o VLT (veículo leve sobre trilhos), visando soluções de logística e turismo.

Esse crescimento, porém, gera gargalos estruturais: o intenso fluxo migratório pressiona o mercado imobiliário e sobrecarrega os serviços públicos, demandando um reforço para que estes acompanhem o ritmo do setor privado.

“Nossa expectativa é que tudo o que a gente está discutindo aqui vire pauta de propostas de governo e de legisladores”, ressalta o presidente da ACIJ, Guilherme Bertani.



Gilberto Seleme
Presidente da FIESC

“*Temos planejado, em quatro anos, mais ou menos, em torno de R\$ 1 bilhão de investimentos. Por que nós temos confiança nesse investimento? Porque a indústria está se desenvolvendo. Nós temos que acreditar que a indústria vai precisar de inovação, de mão de obra qualificada, de educação básica do filho do trabalhador.*”



“ *Se formos para essas economias de futuro, quem sabe nós não teremos transportes de futuro. Foi falado no VLT, que seria o trem especial. Acho que é viável. O Brasil já tem isso. Nós temos que buscar investimentos. Eu acredito que com essa discussão dos núcleos, com as associações próximas ao poder público, a gente evolui bastante.*”

Rita Cássia Conti

1ª Vice-presidente da FACISC

Lucro com PROPÓSITO

O protagonismo econômico do Norte de Santa Catarina não se mede apenas pelo PIB, mas pela capacidade de transformar realidades. Há 26 anos, em Joinville, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, única filial do Teatro Bolshoi no mundo, tornou-se símbolo dessa sinergia entre cultura, desenvolvimento e impacto social.

Muito além da dança, a Escola é uma potente engrenagem social, oferecendo bolsas integrais e gratuitas, ensino de excelência e estrutura completa para crianças e jovens de todo o Brasil. Hoje, o índice de empregabilidade dos formados chega a 73%, com bailarinos atuando em 29 países.

Manter uma estrutura de excelência como a do Bolshoi exige recursos e um ecossistema contínuo de apoio. É nesse contexto que o empresariado catarinense exerce papel estratégico. Apoiar o terceiro setor é investir diretamente no território onde a empresa atua.

Na prática, o custo financeiro é zero: os valores destinados por incentivo fiscal são deduzidos do imposto devido. Assim, recursos que sairiam da região permanecem aqui, gerando emprego, renda e inclusão social.

Financiar a cultura é fortalecer o futuro do Norte catarinense.



ESCOLA DO TEATRO

BOLSHOI

NO BRASIL



escolabolshoi.com.br



Transforme seu
imposto em legado.
Seja um Amigo do Bolshoi.





A arte de servir.

Conheça os nossos serviços:



Serviço de
Barmam



Serviço de
Garçom



Open
Drinks

Tafa Nunes

 (47) 99613 5182

Atendemos toda Santa Catarina



Santa Catarina dá certo porque tem gente que trabalha, acredita e faz acontecer. E o Norte do nosso estado é um exemplo vivo disso. Tem uma identidade forte, construída com trabalho, inovação e coragem. É uma região que pulsa indústria, tecnologia, logística e também cultura. Santa Catarina tem mostrado que é possível crescer com equilíbrio, responsabilidade e visão do futuro. Mas nada disso acontece por acaso. Acontece porque existe parceria, integração entre o poder público e o setor produtivo e a sociedade. E é exatamente isso que este evento representa. Tenho convicção de que, quando unimos esforços, os resultados aparecem de forma consistente. O Norte de Santa Catarina é protagonista e continuará sendo. O Norte é força, é desenvolvimento e exemplo para o Brasil.”



Marilisa Boehm

Vice-governadora de
Santa Catarina



QUEM MOVE > JOINVILLE <

CONHECE A METRONORTE



O MAIOR GRUPO CHEVROLET DO BRASIL
Vendas, pós-vendas e peças.

 Rua Max Colin, 1701 — Joinville/SC

 metronortejoinville.com.br

 @metronortejoinville



A ACIJ deu a largada para uma maratona de pensar o futuro. Eu tive a oportunidade de participar do primeiro evento. E hoje você já percebe uma maturação de prioridades, ou seja, quando você fala agora, por exemplo, de educação, aperfeiçoamento de recursos humanos, você já fala repetindo e insistindo naquelas prioridades que já estavam descobertas no ano passado. Mais um exemplo, turismo. Especialmente por causa da reforma tributária, é importante estimular o consumo local. Quando se realizar o próximo evento, nós já teremos vários frutos espalhados e tantas sementes já semeadas. Isso só pode acontecer com a continuidade desta maratona. Por isso, este evento representa para a região a continuidade, o prosseguimento de políticas públicas que vão, sem dúvida alguma, qualificar a região e vão ser um bom exemplo para Santa Catarina e para o Brasil.”



Esperidião Amin
Senador da República





É um encontro que, desde o nome, já diz muito sobre o que precisamos fazer: o Norte encontrar o Norte, quando os municípios deixam de competir entre si para construir soluções regionais e o planejamento passa a ser coletivo. Tenho muito orgulho de representar essa região no Senado Federal. O Norte de Santa Catarina já mostrou que sabe fazer. Agora, o desafio é fazermos juntos e fazermos melhor. Eventos como este são essenciais, porque não ficam apenas no discurso. Eles apontam caminhos, compartilham experiências e mostram que há soluções possíveis quando há cooperação. É exatamente isso que o Brasil precisa. Menos improvisado e mais planejamento. Menos isolamento e mais integração. Menos discurso e mais resultado.”



Ivete da Silveira
Senadora da República

FACISC 

A VOZ DAS EMPRESAS QUE CONSTRÓEM SANTA CATARINA



Somos a FACISC. Conectamos as associações empresariais de Santa Catarina e representamos a voz do setor produtivo nas decisões que impactam o presente e o futuro do estado.

Porque quando empresários trabalham juntos, negócios ganham força, regiões se desenvolvem e Santa Catarina avança. **Conheça alguns dos nossos projetos:**

O **Voz Única** transforma as demandas do setor produtivo em propostas para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Principal iniciativa de representatividade do Sistema FACISC, conecta empresários, lideranças e associações na construção coletiva das prioridades do estado. A partir da escuta ativa dos empresários, os pleitos são organizados e levados ao poder público, contribuindo para políticas e decisões alinhadas ao desenvolvimento do estado.

Porque a mudança começa na união de vozes e na participação de quem transforma o estado.

Saiba mais em: vozunica.org.br

VOZ 
Única

MAPA DO AGR CATARINENSE

2ª EDIÇÃO

O **Mapa do Agro** é um estudo estratégico desenvolvido pela FACISC que, em sua 2ª edição, reúne dados sobre produção, exportação, empregos, economia e distribuição regional do agro catarinense.

Mais do que um panorama econômico e logístico do setor, o estudo amplia a inteligência de dados do agronegócio em Santa Catarina, trazendo novos recortes regionais, indicadores estratégicos e uma visão aprofundada sobre a força e o impacto do agro no desenvolvimento do estado.

Acesse o **Mapa do Agro** agora mesmo pelo QR Code:



A **campanha Aqui Não** é um movimento de conscientização, prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, liderado pela FACISC em parceria com as associações empresariais, Governo do Estado, Ministério Público de Santa Catarina e o projeto Antonietas, da NSC.

A iniciativa promove informação, acolhimento e mobilização, reforçando o compromisso de transformar ambientes empresariais e sociais em espaços mais seguros, humanos e responsáveis. Porque a violência contra a mulher não pode ser

VIOLÊNCIA
MULHER
contra
AQUI NÃO

facisc.org.br

A força do associativismo.



TEMAS E LIDERANÇAS DAS BANDEIRAS DA ACIJ

Uma das iniciativas da ACIJ para atuar junto a questões de relevância para a comunidade empresarial e a entidade são as bandeiras “Agenda Política”, “Capital Humano”, “Segurança e Bombeiros”, “Saúde”, “Infraestrutura”, “Meio Ambiente”, “Relacionamento com Associados” e “Gestão”. Estes temas foram definidos no início da gestão 2025/2026 pelo presidente Guilherme Bertani, que atribuiu a liderança de cada bandeira a integrantes da diretoria e acompanhou o desenvolvimento destes trabalhos. Conheça as atividades das bandeiras e os líderes.



André Daher
Bandeira de Saúde/Segurança/Bombeiros

■ Bandeira da Saúde e Bandeira da Segurança e dos Bombeiros

Na Bandeira da Saúde, a ACIJ apoia o trabalho do poder público na luta contra o mosquito da dengue e no aumento da vacinação. E na Bandeira da Segurança e dos Bombeiros, a ACIJ acompanha a passagem de bastão dos bombeiros voluntários para os militares nas vistorias para manter a agilidade neste processo vital para quem empreende, além de cobrar do governo do estado o aumento do efetivo policial na cidade mais populosa de Santa Catarina.



Margi Loyola
Bandeira de Agenda Política

■ Bandeira Agenda Política

A ACIJ é uma entidade apartidária. Mas não é apolítica. Porque compreende que é pela articulação e pelo diálogo que se alcança os grandes avanços para a sociedade. Por meio da Bandeira Agenda Política, a associação tem mantido este bom relacionamento com todos os poderes em todas as esferas.



Alan Chisi
Bandeira de Capital Humano

■ Bandeira de Capital Humano

Em um período de pleno emprego, as empresas vivem um grande desafio: a escassez de mão de obra. Na Bandeira de Capital Humano, a ACIJ trabalha em parceria com as agências de recursos humanos, com o Senai e com a Prefeitura de Joinville para solucionar este enorme gargalo para a economia.



Jácomo Isotton
Bandeira de Infraestrutura

■ Bandeira de Infraestrutura

Na Bandeira da Infraestrutura, a ACIJ trata de temas de grande impacto nas esferas municipal, estadual e federal. Em Joinville, alguns exemplos são as ruas Dona Francisca, Monsenhor Gercino, Almirante Jaceguay e Santos Dumont, e também a Ponte Joinville. Junto ao governo do estado, a entidade articula, por exemplo, melhorias na SC-418, que liga Joinville a Campo Alegre, e avanço na infraestrutura portuária na Baía da Babitonga. No âmbito federal, as prioridades são o avanço na duplicação da BR-280, especialmente entre a BR-101 e São Francisco do Sul, e a repactuação do contrato de concessão da BR-101, buscando obras e melhorias para a região norte.



Hugo Schneider
Bandeira de Meio Ambiente / Infraestrutura

■ Bandeira de Meio Ambiente

A Bandeira de Meio Ambiente é essencial para a discussão, acompanhamento e avanço em temas que são caros para a comunidade e classe empresarial. O avanço na cobertura de saneamento básico do município, projetos de desassoreamento e despoluição do Rio Cachoeira, e o desenvolvimento sustentável da região da Baía da Babitonga - para aproveitar sua vocação logística única, evitar políticas restritivas exageradas e garantir um adequado equilíbrio econômico-ecológico - são exemplos de pautas vivas e posicionamentos históricos da entidade.



Ivandro de Souza
Bandeira de Relacionamento com o Associado

■ Bandeira de Relacionamento com o Associado

O resultado de todos estes esforços se reflete na Bandeira de Relacionamento com o Associado, que tem como objetivo superar as expectativas dos quase dois mil parceiros da entidade. Um bom termômetro desta satisfação tem sido a lotação do Salão Nobre Schulz nas plenárias.



Carolina Botelho
Bandeira de Gestão ACIJ

■ Bandeira de Gestão ACIJ

Na Bandeira de Gestão, a ACIJ tem feito as tarefas de casa para garantir processos, benefícios e resultados cada vez melhores, aos associados. A governança da operação da entidade é determinante para gerar ainda mais valor agregado ao setor produtivo, fortalecendo a representatividade e a atuação da associação em prol do desenvolvimento. A bandeira também é responsável pela realização dos eventos institucionais da ACIJ. Entre os grandes marcos de sucesso está o evento “SC: o Norte encontra o Norte” e o “Prêmio InovACIJ”.



Conecta PJ

Cobranças, pagamentos e cartões em um só lugar.



Aqui você conta com:

Emissão facilitada de boletos e NFs

- Pix Isento
- Tag de pedágio

Máquina de cartões sem aluguel (movimentação acima de R\$ 15 mil)

- Cartão de Crédito sem anuidade

Organizador PJ:

A solução digital que te ajuda a manter a gestão do seu negócio sob controle.

Abra sua conta PJ e saiba mais:



 **Sicredi**

